

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA**  
**PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA**

**ROSANA FANUCCI SILVA RAMOS**

**EFEITO DA MEDIAÇÃO PARENTAL EM COMPORTAMENTOS DE RISCO NA  
INTERNET ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO**

**CAMPINAS**

**2022**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA**  
**PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA**

**ROSANA FANUCCI SILVA RAMOS**

**EFEITO DA MEDIAÇÃO PARENTAL EM COMPORTAMENTOS DE RISCO NA  
INTERNET ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-  
Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia do  
Centro de Ciências da Vida – PUC-Campinas,  
como parte dos requisitos para obtenção do  
título Mestre em Psicologia.

Orientador: Professor Dr. André Luiz Monezi  
Andrade

**CAMPINAS**

**2022**

Ficha catalográfica elaborada por Fabiana Rizziolli Pires CRB  
8/6920 Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-  
Campinas

155.646  
R175e

Ramos, Rosana Fanucci Silva

Efeito da mediação parental em comportamentos de risco na internet entre  
crianças e adolescentes: um estudo exploratório / Rosana Fanucci Silva Ramos. -Campinas: PUC-  
Campinas, 2021.

60 f.

Orientador: André Luiz Monezi Andrade.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro  
de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.

Inclui bibliografia.

1. Pais e filhos - Aspectos psicológicos. 2. Internet. 3. Emoções. I. Andrade, André Luiz  
Monezi. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências da Vida.  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia. III. Título.

CDD - 22. ed. 155.646

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA**

**ROSANA FANUCCI SILVA RAMOS**

**EFEITO DA MEDIAÇÃO PARENTAL EM COMPORTAMENTOS DE RISCO  
NA INTERNET ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO  
EXPLORATÓRIO**

Dissertação defendida e aprovada em 25 de janeiro  
de 2022 pela Comissão Examinadora



Prof. Dr. André Luiz Monezi Andrade

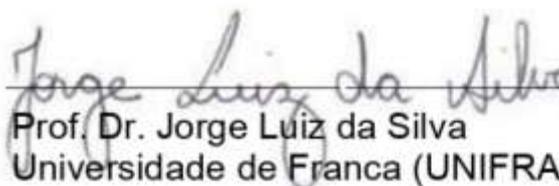
Orientador da Dissertação e Presidente da  
Comissão Examinadora

Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
(PUC-Campinas)



Profa. Dra. Juliana Doretto

Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
(PUC-Campinas)



Prof. Dr. Jorge Luiz da Silva  
Universidade de Franca (UNIFRAN)

## DEDICATÓRIA

Ao meu amor maior, aquela que enche meus vazios com suas peraltagens, minha filha  
Manuela. Ao meu ídolo e exemplo de dedicação e ética profissional e pessoal, meu avô  
Sebastião Rangel Fanucci, o homem mais sábio e sensato que conheci e que mesmo em outro  
plano sempre será minha base.

## AGRADECIMENTOS

“Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós” Manoel de Barros

Agradecer, render graças, reconhecer. Este sempre será meu sentimento às pessoas que me acompanharam ao longo dessa jornada. Jamais poderei olhar para o caminho e não ter gratidão para com aqueles que me ajudaram a percorrê-lo me ensinando os primeiros passos, conduziram e ampararam ao longo dele.

André Luiz Andrade Monezi, muito obrigada pelos ensinamentos, pelo acolhimento, por me ensinar cada passo desse espetáculo do conhecimento com maestria e sabedoria. Agradeço também as vezes que soube me trazer para realidade acadêmica e seus prazos necessários, que mesmo me deixando aflita previa um futuro mais tranquilo.

Aos meus colegas, amigos, toda minha gratidão por não me deixarem sozinha com minhas angústias e dúvidas que só quem vive esse processo da pós graduação entende, em especial a Mariane, Anne, Carlos, Raquel e Suzanna os quais foram meus confidentes e incentivadores.

Agradeço a Nossa Senhora Aparecida e a minha família, por serem meu porto seguro, por toda proteção e colo quando precisei. A minha mãe, a pessoa mais dedicada ao outro que já conheci.

Ao meu marido e companheiro de vida, reconheço que não deve ter sido aguentar minhas inseguranças. Agradeço pela compreensão, apoio e por me lembrar de que eu era capaz. Agradeço também por ser esse pai exemplar da nossa filha suprimindo os momentos em que eu não pude estar com vocês.

Não tenho palavras para expressar minha gratidão a ela, minha filha Manuela, que mesmo pequena sempre foi e sempre será a maior razão da minha busca por ser uma pessoa melhor, a minha fonte de inspiração e perseverança. Agradeço por cada sorriso e abraço reconfortante nos momentos em que eu mais precisei.

Por fim, essa realização só se materializou por incentivo e suporte de dois anjos na minha vida, meus tios Sandra e Murilo, que acreditaram em mim e depositaram essa confiança no meu projeto, me dando mais do que eu esperava, me deram segurança para continuar e vibraram e ainda vibram a cada conquista. Nada que eu faça ou fale irá expressar minha gratidão eterna por vocês.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001

## APRESENTAÇÃO

*“Para navegar contra a corrente são necessárias condições raras: espírito de aventura, coragem, perseverança e paixão.”*

Nise da Silveira

A minha graduação em Psicologia, realizada na Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), localizada na cidade de Alfenas - MG, foi marcada pelo deslumbre por todos os caminhos que esta formação me levaria. Fui do encantamento à repulsa pela área de Psicologia hospitalar, da segurança quanto à Psicologia organizacional à certeza de que não conseguiria passar meus dias fazendo aquilo que foi mostrado na época. Fui do fascínio pela área de Psicologia jurídica, ainda que com pouco acesso de informações no curso, ao encanto com as múltiplas formas de abordagem da clínica terapêutica ao medo de passar toda minha carreira fechada entre espaços que me limitariam no conhecimento da mente humana. Sentia-me a verdadeira “Bailarina” de Cecília Meireles, não conhecendo nem dó nem ré, mas fechava meus olhos e sorria para cada conhecimento adquirido.

Foi então que gradativamente fui ampliando meu olhar, e em uma visita de observação ao Hospital Psiquiátrico do Município, conheci o que não queria. Mesmo com as decisões a respeito sobre o que fazer quando terminar a graduação tive a certeza sobre o que não queria fazer, onde não queria trabalhar, assim comecei a traçar meu caminho de estudo voltado para compreender os transtornos mentais e me unir a frentes de trabalho voltadas ao desmonte dessa forma de tratamento desumana presenciada naquele momento.

Assim, iniciei meu caminho de descobertas e luta pelos serviços substitutivos para o tratamento de pessoas acometidas de transtornos mentais graves e/ou dependências. Após a graduação, ingressei no serviço de saúde mental da cidade de Cambui-MG, aonde atuo há 13 anos. Durante esse percurso, pude acompanhar a transformação de um serviço ambulatorial em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) modelo na região, e com isso me encantar

ainda mais com as possibilidades de um tratamento digno aos usuários. Ocupei o cargo de Coordenação e Referência Técnica deste serviço durante quatro anos, em que tive a oportunidade de me aprofundar ainda mais nas políticas públicas e na luta contra os tratamentos que aprisionam esses seres humanos em correntes, muitas vezes, sem elos, e com seus direitos completamente violados.

A busca tanto de recursos técnicos quanto de novos conhecimentos, tem sido constante em minha trajetória, o desejo de ingressar ao mundo da pesquisa sempre me permeou, sendo adiado pelo projeto mais difícil e prazeroso da minha vida: o de ser mãe. Porém sete anos após adia-lo, fui convidada a voltar ao meio acadêmico como professora em um curso de graduação na região, e a esse desejo então de retomar o projeto de mestrado pode ser resgatado como forma de buscar mais recursos e qualificações para atuar na academia.

## RESUMO

RAMOS, Rosana Fanucci Silva. *Efeito da mediação parental em comportamentos de risco na internet entre crianças e adolescentes: um estudo exploratório*. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Campinas, 2022.

O uso infantil de dispositivos móveis aumentou drasticamente em muitos países na década passada, tornando-se objeto de estudos que envolvem desde seu uso saudável e necessário até o uso excessivo e a exposição da criança a comportamentos de risco e danos causados por esse problema. A mediação parental pode ser descrita como, qualquer estratégia utilizada pelos pais ou tutores para controlar, supervisionar ou compreender os conteúdos da mídia com intenção de garantir o uso seguro da rede. No Brasil alguns estudos apontam estilos parentais diferenciados em três categorias, a mediação ativa (realização de atividades junto com a criança), de uso seguro (incentivo e orientação do uso seguro) e a mediação restritiva (limitação e restrição de tempo e conteúdo no uso com ferramentas para isso), apontando os efeitos que estas causam na garantia da segurança e exposição das crianças diante do acesso a internet. O presente estudo teve como objetivo avaliar se há influência de tais mediações no uso excessivo da internet em crianças, bem como nos comportamentos de risco e danos que estas se expõem durante o uso deste recurso de comunicação. Para isso foi realizado um estudo exploratório com amostra de conveniência (não probabilística). Os dados foram coletados a partir dos instrumentos IAT (*Internet Addiction Test*), SAS-SV (*Smartphone Addiction Scale – Short Version*) e perguntas subjetivas. Participaram do estudo 451 crianças, com idade entre 9 e 16 anos, de uma escola pública de uma cidade do Estado de São Paulo. Foram avaliadas as características sociodemográficas da amostra e os padrões de uso da internet, sendo possível determinar tais características e padrões de acordo com o uso problemático da rede avaliado através dos instrumentos IAT e SAS-SV, dividindo a amostra em dependentes de internet SMA (*Smartphone Addiction*) e não dependentes nSMA (*no smartphone addiction*) de internet. Em um primeiro momento pode ser observado uma idade média de 12 anos da amostra, e não foi possível detectar diferenças significativas entre os fatores gênero, idade, série e período em que estudam. Entretanto as crianças e adolescentes do grupo avaliado como dependentes de internet apresentaram um padrão de uso e uma exposição a comportamentos de risco e dano significativamente maiores que os do grupo não dependentes. Outro dado encontrado neste estudo aponta as características sociodemográficas dos adolescentes que relataram comportamento ofensivo na internet, mostrando um padrão de uso superior aos que não relataram tais comportamentos. Além disso, ao avaliarmos os principais preditores prevendo o comportamento ofensivo, observou-se que o fato de já terem sofrido ofensas anteriores, aumentou em 20 vezes a chance dessas crianças e adolescentes serem ofensores. Em geral, os resultados encontrados nos dão uma visão ampla da dependência de internet e dos comportamentos de dano e risco na rede. No que diz respeito à mediação parental por sua vez não foi possível encontrar significância em relação a dependência de internet e aos comportamentos de risco e dano. Apontando uma limitação importante do trabalho, pois o mesmo foi avaliado através da percepção que as crianças e os adolescentes têm em relação à mediação parental durante o uso. Sugere-se que novos estudos voltados para a mediação sejam conduzidos, buscando evidências da mediação como fator de proteção do uso da rede e prevenção da dependência da internet.

**Palavras chaves:** Dependência de internet, comportamento de dano e risco, problemas emocionais, mediação parental.

## ABSTRACT

RAMOS, Rosana Fanucci Silva. *Parental mediation effect on internet risk behaviors among children and adolescents: an exploratory study*. 2022. Dissertation (Master in Psychology). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Life Science Center, Post Graduate Program in Psychology. Campinas, SP.

The use of mobile devices by children has increased dramatically in many countries in the past decade, becoming the subject of studies ranging from healthy and necessary use to excessive use and exposure of children to risk behaviors and harm caused by this problem. Parental mediation can be described as any strategy used by parents or guardians to control, supervise, or understand media content to ensure the safe use of the network. In Brazil, some studies point to differentiated parental styles into three categories, active mediation (accomplishment of activities together with the child), safe use (incentive and orientation of the safe use), and restrictive mediation (limitation and restriction of time and content in use with tools for that), pointing the effects that these cause in the guarantee of the security and exposition of the children before the internet access. The present study aimed to evaluate whether such mediations influence the excessive use of the Internet by children and the risk and harmful behaviors they expose themselves to while using this communication resource. To this end, an exploratory study was carried out with a convenience sample (non-probability). The data were collected from IAT (Internet Addiction Test), SAS-SV (Smartphone Addiction Scale - Short Version), and subjective questions. The study included 451 children, aged between 9 and 16 years old, from a public school in a city in the state of São Paulo. The sociodemographic characteristics of the sample and the patterns of internet use were evaluated, being possible to determine such characteristics and patterns according to the problematic use of the net evaluated through the IAT and SAS-SV instruments, dividing the sample into internet-dependent SMA (Smartphone Addiction) and non-dependent nSMA (no smartphone addiction) internet. At first, the average age of 12 years of the sample can be observed, and it was not possible to detect significant differences between the factors of gender, age, grade, and period in which they studied. However, the children and adolescents in the group evaluated as internet-dependent showed a pattern of use and exposure to risk and harm behaviors significantly higher than those in the non-dependent group. Another finding of this study points to the sociodemographic characteristics of the adolescents who reported offensive internet behavior, showing a higher use pattern than those who did not report such behaviors. Furthermore, when evaluating the main predictors predicting offensive behavior, it was observed that having already suffered previous offenses increased 20 times the chance of these children and adolescents being offenders. Overall, the results gave us a broad view of internet addiction and harmful and risky net behavior. Concerning parental mediation, it was impossible to find significance related to internet addiction and risk and harm behaviors. This is an important limitation of this study since it was evaluated through children and adolescents' perception concerning parental mediation during use. It is suggested that new studies focusing on mediation be conducted, seeking evidence of mediation as a protective factor of net use and prevention of internet addiction.

**Keywords:** Internet addiction, risky and harmful behaviors, emotional problems, parental mediation.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>10</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>11</b>
<b>LISTA DE TABELAS, QUADROS E FIGURAS.....</b>	<b>13</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	
1.1 O avanço da tecnologia no Brasil e no mundo.....	16
1.2 O uso da internet a partir dos smartphones, no Brasil e no mundo.....	17
1.3 O uso excessivo de smartphones e a caracterização da dependência.....	19
1.4 Consequências do uso abusivo de smartphone e internet.....	24
1.5 Mediação parental e sua importância no uso seguro da rede.....	26
<b>2. OBJETIVOS</b>	
2.1 Objetivo principal.....	33
2.2 Objetivos específicos.....	33
<b>3. MÉTODO</b>	
3.1 Delineamento.....	34
3.2 Participantes.....	34
3.3 Instrumentos.....	34
3.4 Análise de dados.....	35
<b>4. RESULTADOS .....</b>	<b>37</b>
<b>5. DISCUSSÃO.....</b>	<b>47</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
<b>7. ANEXOS.....</b>	<b>58</b>

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1-** Número de usuários globais da Internet por ano desde 1993.

**Figura 2 -** Quadro teórico I-PACE versão reduzida, traduzida e adaptada pela autora.

**Figura 3 -** Modelo cognitivo proposto para DI a partir do encadeamento de comportamentos e sintomas em adolescentes chineses.

**Figura 4 -** Estratégias de mediação de acordo com faixa etária.

**Figura 5 –** Mapa de calor (correlação de spearman) entre as principais variáveis.

**Figura 6 –** Modelo Grafo Gaussiano de acordo com 18 variáveis.

**Figura 7 –** Medidas de centralidade das variáveis apresentadas na análise de rede.

## **LISTA DE QUADROS**

**Quadro 1** – Modelo de mediações parentais conforme EU Kids Online

## LISTA DE TABELAS

**Tabela1** – Características sociodemográficas da amostra e os padrões de uso de internet.

**Tabela 2** – Características sociodemográficas a partir do uso problemático de internet.

**Tabela 3** – Características sociodemográficas e padrões de uso da amostra que relatou já ter sido ofendido na rede

**Tabela 4** – Características sociodemográficas e padrões de uso de internet entre adolescentes que já ofenderam ou não alguém usando a rede.

**Tabela 5** – Problemas emocionais e perfil de uso entre adolescentes já ofendidos ou não na internet

**Tabela 6** – Problemas emocionais e perfil de uso entre adolescentes com comportamentos ofensivos na internet.

## INTRODUÇÃO

O modo como as pessoas se comunicam atualmente vem continuamente se transformando devido a uma necessidade inerente do ser humano em se comunicar a partir de diferentes formas, como arte, música, literatura, etc. Porém ao longo do tempo, os avanços da tecnologia foram amplificando esse contato interpessoal, o que promoveu por meio de novas formas e contextos (Reichert et al., 2021).

### 1.1 O avanço da tecnologia no Brasil e no mundo

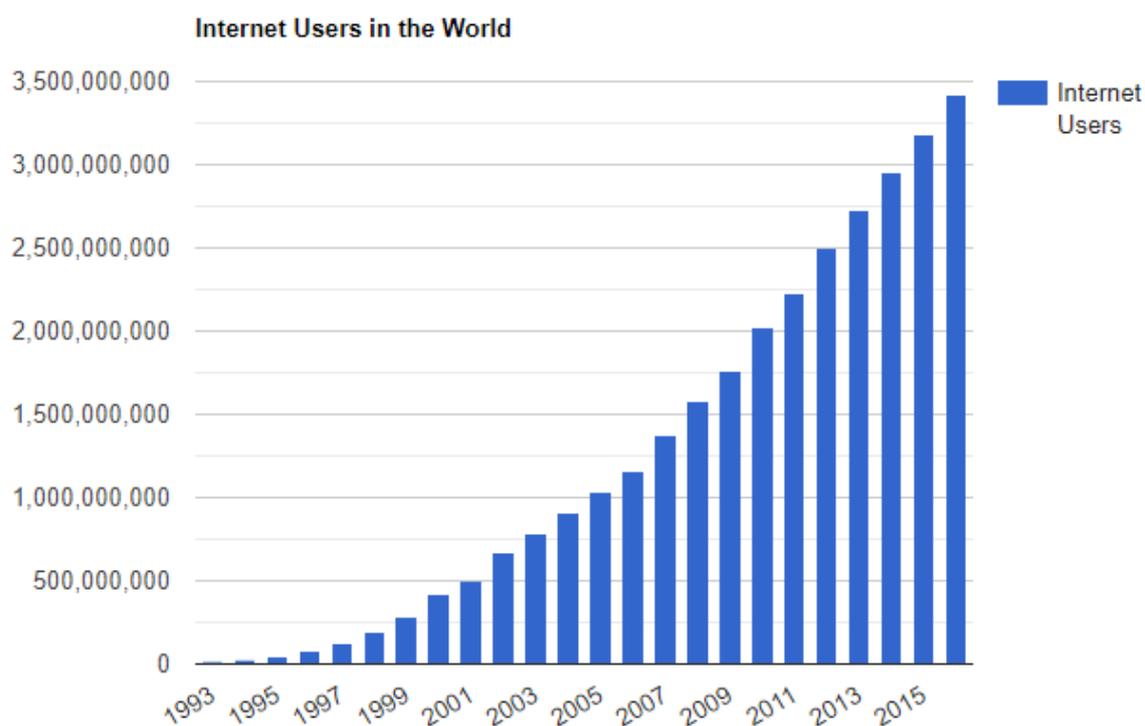
Desde o desenvolvimento da primeira máquina de comunicação avançada pelo exército Alemão em 1940 (*Enigma*), a revolução tecnológica vem avançando rapidamente. Em meados da década de 60, foi criado um marco no surgimento da internet por meio da *Defense Advanced Research Projects Agency*, uma agência criada pelo exército americano para o desenvolvimento de novas tecnologias durante o auge da guerra fria, onde um dos principais projetos foi a criação de *softwares* para proteger informações que estavam em quatro grandes computadores em diferentes locais (Capobianco et al.,2011). Esse sistema tinha por objetivo criar uma rede de comunicação entre eles que mais tarde ficou conhecida como *ARPANET*, onde em 29 de outubro de 1989 ouve a primeira troca de mensagens entre computadores, origem da futura internet (CETIC, 2018).

No Brasil a internet teve início em 1988, as conexões foram inicialmente realizadas em setor acadêmico e somente anos depois foi destinada a usuários domésticos e empresas (Guizzo, 1999). Tanto para o Brasil quanto para o mundo, a rede criada na guerra se tornou um instrumento de extrema importância, facilitando de forma ágil a comunicação entre os povos, ampliação do comércio, acesso ao conhecimento, entre outros benefícios, além de um ótimo entretenimento.

Nos dias atuais, a quantidade de pessoas com acesso à internet apresenta um ritmo intenso de crescimento. Dentre as causas apontadas, destaca-se o avanço na tecnologia dos dispositivos de acesso, pois anteriormente era necessário um computador de mesa. Com o surgimento das tecnologias móveis, como notebooks, tablets e smartphones, o acesso passou a ser mais acessível e possibilitou um maior número de acessos por uma quantidade maior de tempo devido à facilidade e o encantamento pelas mídias interativas (Hoff & Wechsler, 2002; Ramos et al., 2018; CETIC, 2018). Essa revolução digital, com sua rápida proliferação de dispositivos eletrônicos com tela, facilitou o acesso à rede e vem mudando a forma como o ser humano se comunica e interage com os ambientes e com os objetos, cada vez mais conectados entre si e transmitindo as necessidades diárias das pessoas (Moura & Gabassi, 1998; Rossetti et al., 2014). Em 2005, foi criado o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (CETIC.br), departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), com o objetivo de produzir indicadores sobre o acesso e uso das TIC no Brasil. Iniciando então o mapeamento anual do acesso domiciliar e individual das tecnologias de informação e comunicação por pessoas com idade maior ou igual a dez anos, realizado nas áreas urbanas em todo do país (CETIC, 2020).

## **1.2 O uso da internet a partir de dispositivos móveis, o uso de smartphones no Brasil e no mundo.**

Aproximadamente 40% da população mundial atualmente está conectada com a internet. De acordo com os dados apresentados pelo site *Internet Live Stats*, elaborados pela *International Telecommunication Union*, Banco Mundial e Divisão de População das Nações Unidas, em 1995 esse índice era de apenas 1% (Internet Live Stats, 2020).



**Figura 1.** O Gráfico mostra o número de usuários globais da Internet por ano desde 1993.

**Fonte:** Internet Live Stats ( [www.InternetLiveStats.com](http://www.InternetLiveStats.com)). *Elaboração de dados pela International Telecommunication Union (ITU), Banco Mundial e Divisão de População das Nações Unidas.*

Ainda de acordo com tal levantamento, países Asiáticos lideram o uso de internet com 48,4%. Com 68,21% da população Brasileira coberta por rede móvel, o Brasil ocupa o 12º lugar no mundo no quesito acessibilidade (Alliance for Affordable Internet, 2019). Indicadores da pesquisa TIC Domicílios apontam que o acesso à Internet estava presente em cerca de 46,5 milhões de domicílios brasileiros, número que equivale a 67% deles, seis pontos percentuais a mais do que em 2017 (61%). De acordo com a Tic Kids Brasil, em 2018 cerca de 86% das crianças e adolescentes com idade entre 9 e 17 anos eram usuários de Internet, o que equivale a 24,3 milhões de indivíduos conectados. A frequência de uso da Internet por crianças e adolescentes de 9 a 17 anos é crescente no país. A proporção daqueles que utilizaram a rede todos os dias ou quase todos os dias passou de 47%, em 2012, para 88%, em 2018. Também foi observado em tal pesquisa um aumento nos últimos anos na

proporção daqueles que utilizaram a Internet mais de uma vez por dia, a qual passou de 68%, em 2015, para 75%, em 2018 (CETIC, 2018).

Diante dos dados apresentados acima, muitos estudos começaram a ser realizados a respeito do uso da internet. Torna-se inevitável notar que o curso do tempo vivencia uma revolução da tecnologia, da comunicação e da informação, mudança a qual tem afetado e modificado as relações sociais de adultos, jovens e também das crianças (CETIC, 2010). As mídias sociais, definidas como uma forma de comunicação eletrônica onde usuários compartilham informações por meio de uma comunidade, são de amplo alcance via internet e é apontada como recurso de busca de informações de saúde que pode influenciar positivamente o conhecimento da população (Bedendo et al., 2019; Blanch-Hartigan et al. 2014; Lin et al. 2014; Gonçalves et al., 2021; Ramanadhan e Viswanath,2006; Shaub et al., 2018).

### **1.3 O uso excessivo de smartphones e a caracterização da dependência.**

O uso de dispositivos móveis e da internet vem aumentando rapidamente desde a década passada, principalmente e preocupantemente em crianças e adolescentes, que vem trocando a TV pelos tablets e celulares e ficando mais tempo online (Ofcom,2016). Com o crescimento da Internet nas últimas duas décadas, o número pessoas experimentando consequências negativas massivas em suas vidas também aumentaram significativamente, experimentando muitas vezes uma perda de controle sobre o uso da rede e relatando problemas sociais, bem como dificuldades na escola e / ou no trabalho (Young, 1998 ; Beard e Wolf, 2001).

Atualmente manuais de critérios diagnósticos médicos não especificam a dependência de internet enquanto uma patologia, porém, a quinta edição do Manual de Diagnóstico e

Estatística (DSM 5) publicado em maio de 2013 e a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde em sua 11ª. Revisão (CID-11) incluíram a dependência por jogos digitais como comportamentos problemáticos e persistentes, tornando-os parte de um critério diagnóstico (APA,2013;WHO,2019). Esta patologia possui características nosológicas referentes aos transtornos de controle de impulsos, este caracterizado como uma incapacidade de resistir a um impulso gerando um aumento de tensão e estresse, relacionando-o a outras patologias tais como: comportamento patológico incendiário patológico, roubo patológico (cleptomania) e tricotilomania.

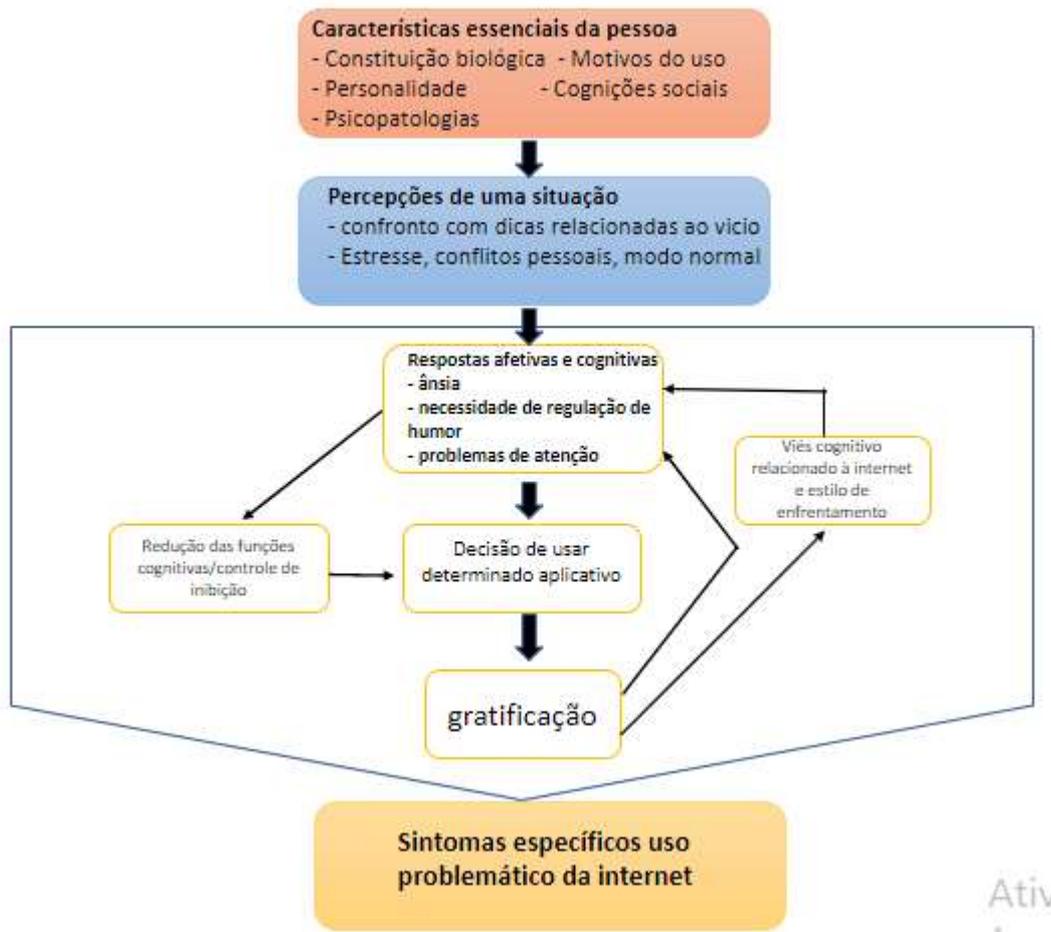
A falta de controle no uso do smartphone e de uso da internet também não se encontra especificado no DSM-5. Porém, em seus critérios diagnósticos o jogo patológico aparece como sintoma relacionado a um transtorno (De Micheli, 2021; Lopes et al., 2021; Lopes et al., 2022). Além disso, este inclui tal sintoma como critério diagnóstico para as patologias relacionadas a substâncias e transtornos aditivos com especificações de cada código. Particularmente entre adolescentes, existem evidências de dependência cruzada entre a dependência de internet e uso de drogas, mas os critérios de uso de substâncias nesta população ainda são alvo de questionamentos (De Micheli et al., 2020). Além disso, o DSM-5 vincula o transtorno de jogo, a critérios diagnósticos agrupados devido a amplas similaridades descritivas dos sintomas (APA,2013). Existem diversos estudos sobre o uso disfuncional da rede (Cruz et al., 2018). Segundo Young e Abreu (2018), países como a Coreia desenvolveram planos de prevenção e tratamento para a dependência de internet (DI), reconhecendo o problema como uma patologia. Estudos realizados na Coreia, com a intenção de desenvolver um plano mestre para prevenir e tratar a dependência de internet, identificaram como aplicativos online digitalmente potentes aqueles que eram mais viciantes, como por exemplo, os jogos de RPG online, jogos de azar online e até sites ligados a

pornografia, mais suscetíveis a causar dependência do que programas voltados a rotinas laborais, Power Point, e-mail ou mensagens de texto SMS.

Um critério específico no diagnóstico deve ser destacado falar em DI, a perda de controle. Tal critério é apontado em investigações neuropsicológicas que relacionam certas funções executivas do córtex pré-frontal, específicas de controle, com os sintomas de DI, estando ligado aos modelos recentes de desenvolvimento e manutenção do uso dependente de internet (Brand, Young & Laier, 2014). Estudos de neurociência cognitiva usaram exames de imagem para examinar como o cérebro adolescente muda ao longo do desenvolvimento, notando que as regiões do cérebro estão envolvidas em muitas atividades sociais e funções cognitivas, passando por mudanças amplas durante esse período da adolescência, diante disso supõe-se que essa faixa etária é muito influenciada pela interação social que ocorre via internet (Chun et al., 2018). Estes pesquisadores tinham como objetivo identificar alterações no cérebro associadas ao uso excessivo de smartphones, e correlações entre os sintomas de abstinência, concentração de cortisol e conectividade frontostriatal. Os resultados deste estudo apontaram que os adolescentes com uso excessivo de smartphone tiveram menor conectividade funcional, sugerindo que este uso excessivo de smartphone está relacionado a alterações funcionais de conectividade entre regiões relacionadas ao controle cognitivo e previsão de recompensa. Existem diversos trabalhos indicando que o cérebro de adolescentes possui características neurobiológicas específicas que podem aumentar o risco de dependência tanto ao uso de drogas quanto de mídias digitais (Andrade, & De Micheli, 2017; Andrade & De Micheli, 2016; Andrade et al., 2018; De Micheli et al., 2016; De Micheli et al., 2014). A compreensão das regiões do cérebro que mostram conectividade funcional alterada pode ser útil para desenvolver intervenções eficazes para controlar o uso da internet em adolescentes (Chun et al., 2018).

Em 2005, a *China Youth Association for Network Development* (CYAND) apresentou em um relatório elaborado por especialistas, um padrão para avaliar a DI incluindo um pré-requisito e três condições (CYAND, 2005). O pré-requisito é que tal dependência deve prejudicar de forma grave o funcionamento social e a comunicação interpessoal do jovem. Um indivíduo seria classificado como dependente de internet ao satisfazer qualquer uma das três seguintes condições: sentir que é mais fácil se autorrealizar virtualmente que na vida real, experienciar disforia ou depressão sempre que o acesso à internet for interrompido ou deixar de funcionar e finalmente, tentar esconder dos membros da família o tempo real de uso (Martins et al., 2021; Reichert et al., 2021).

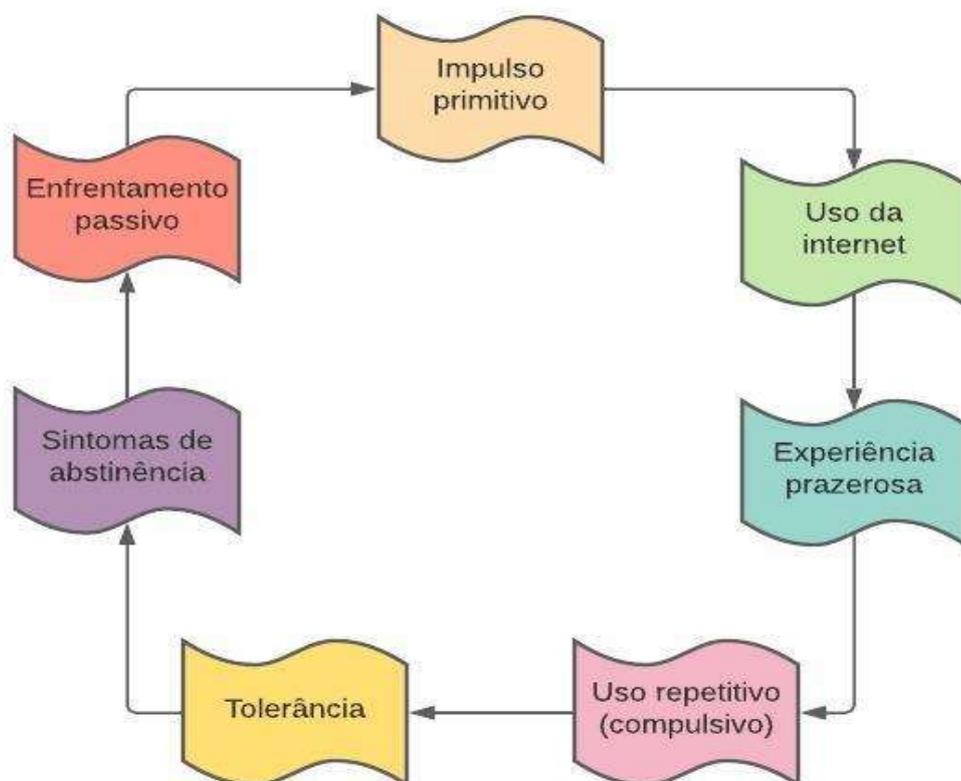
Estudos relacionados a aspectos biopsicológicos de Mathias Brand, propõe um quadro teórico (Figura 2) para explicar o desenvolvimento e manutenção da DI chamado de I-PACE (Interação de Pessoa-Afeto-Cognição-Execução), neste esquema nota-se um enfoque nas motivações afetivas e cognitivas para o desenvolvimento e manutenção da DI.



**Figura 2.** Modelo teórico do I-PACE versão reduzida (Young & Brand, 2017). Traduzido e adaptado pela autora.

Um modelo proposto por Tao et al. (2007), desenvolvido após estudos realizados com adolescente chineses, partindo do encadeamento de comportamentos e sintomas, traz a hipótese de que o padrão de uso da internet ocorre a partir de um impulso primitivo que atinge os núcleos septais e o núcleo accumbens. Este impulso foi associado a evitação da dor e do tédio, e ao ser acionado durante o uso prazeroso de uma substância ou da internet ativa a Área Tegmental Ventral do córtex (um dos principais centros dopaminérgicos, sendo o início do circuito de recompensa do cérebro) liberando dopamina no Núcleo Accumbens, fazendo com que o indivíduo aumente a frequência deste uso de forma compulsiva em busca de prazer. Diante desse comportamento compulsivo, as respostas afetivas e cognitivas podem apresentar-se de maneiras diferentes levando a uma redução das funções executivas,

aumentando a necessidade do uso e o tempo gasto na rede (tolerância). Com o aumento da necessidade do uso, quando o indivíduo é privado desse estímulo, pode começar a apresentar sintomas de abstinência, prejudicando suas atividades de vida diária, aumentando a frequência de comportamentos passivos, e para combater os estressores bem como aliviar os sintomas da abstinência, esse indivíduo continua utilizando a internet o que muitas vezes pode acarretar em sintomas associados a DI como a ansiedade, depressão, etc (Tao et al., 2007).



**Figura 3.** Adaptado do modelo cognitivo proposto para DI a partir do encadeamento de comportamentos e sintomas em adolescentes chineses desenvolvido por Tao et al. (2007).

#### 1.4 Consequências do uso abusivo de smartphone e internet

Com a adoção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano, os indivíduos experimentam novos modos de interação e de pertencimento, baseados na

exposição do dia a dia, na visibilidade e na conexão sem pausa (Andrade et al., 2021<sup>a</sup>; Andrade et al., 2021b; Sibilia, 2016).

O uso excessivo da mídia digital e a DI estão sendo associados a um número significativo de sintomas físicos e mentais. Estudos internacionais apontam uma prevalência da DI em adolescentes, estudantes universitários e um aumento significativo nos últimos anos entre crianças em idade pré-escolar, de 6 a 10 anos (Kawabe et al., 2016; Zhang et al., 2018; Younes et al., 2016; Fischer-Grote et al., 2019; Lemos et al., 2014; Reichert et al., 2021; Elhai et al., 2017). Alguns autores sugerem problemas de diversas ordens relacionados à DI, e possíveis riscos durante a exposição a conteúdo. Argumenta-se que o uso problemático da rede pode ser visto como uma forma de dependência comportamental, como dependência de jogos ou Internet, sintomas comumente associados a comportamentos, tais como tolerância, abstinência, desordem do humor e perda de controle. Inclui-se também, além da falta de controle no uso, a busca constante por conteúdos e notificações, problemas mentais como ansiedade e depressão e problemas físicos, por exemplo, a obesidade (Younes et al., 2016; Elhai et al., 2017; Bozkurt et al., 2018).

Conforme o avanço da tecnologia e a internet vem modificando a forma como as crianças brincam, é necessário observar os riscos que o excesso dessa nova forma expõe essa população em desenvolvimento. O isolamento social, o afastamento dos pares e o comprometimento funcional causado pelo uso excessivo de internet tornam-se um risco grave ao desenvolvimento da criança e do adolescente. Sem contar os demais sintomas negativos ligados à falta de controle do uso, como controle de impulso prejudicado, comportamento compulsivo, comprometimento funcional, sinais de abstinência ligados a retirada (inquietação, irritação, sudorese, tremor) e tolerância relacionada ao tempo gasto com o uso, compartilhando características com uso abusivo de substâncias químicas, por exemplo, a metanfetamina (Chang et al., 2019; Reichert et al., 2021; Tao et al., 2010).

## **1.5 Mediação parental e sua importância no uso seguro da rede**

A exposição aos riscos da DI vai além das questões ligadas à cognição e desenvolvimento psíquico. Tais riscos podem estar ligados à exposição e o acesso fácil aos conteúdos que são lançados na rede, como pornografias, violência, entre outros, bem como a comportamentos de risco para a criança e adolescentes como, por exemplo, o cyberbullying, o isolamento, acesso a sites que incentivam a transtornos alimentares e práticas de automutilação (CETIC, 2017). Por serem mais vulneráveis a DI, comparado aos adultos, devido a grande busca por novidades, o baixo controle dos impulsos (Reichert et al., 2021; Spada,2014) e a sensibilidade do adolescente a influência dos pares (Somerville,2013), a identificação dos fatores de risco torna-se imprescindível para o desenvolvimento de estratégias de intervenções eficazes (Ding et al., 2017).

Diante deste risco crescente, umas das estratégias apontadas pela TIC KIDS (2017) é a mediação parental, descrita como qualquer estratégia utilizada pelos pais ou tutores para controlar, supervisionar ou compreender os conteúdos da mídia com intenção de garantir o uso seguro da rede (Livingstone & Helsper, 2018). Tal estudo aponta a necessidade de compreender o contexto parental e a percepção que esses adultos têm do uso que filhos fazem da internet, como forma de estabelecer um padrão familiar de uso, e uma estratégia de mediação.

Uma pesquisa desenvolvida em Taiwan, no ano de 2016, apontou que pais que fazem uso excessivo de smartphone foram associados ao uso excessivo dos filhos, bem como a associação da DI com estilos de família, apontando maior incidência em famílias monoparentais, a disfunção familiar e a falta de contato social ou contato reduzido. Estes apontamentos levam a percepção da importância da influência familiar na prevenção dos riscos ligados a exposição na rede (Chang et al., 2019).

As mediações parentais podem oscilar entre extremos, desde o pânico moral ao otimismo exacerbado, por conta da mídia (Domingos, 2017). O relatório de pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil, TIC Kids Online Brasil (2016), aponta que uma parcela expressiva de pais e responsáveis revelam ter preocupações acerca dos conteúdos aos quais seus filhos ou tutelados estão expostos, apontando três tipos de mediação, as quais nomearam como: autoritária (pais e educadores assumindo uma postura arbitrária e unilateral), permissiva (deixam as crianças regularem por sua conta o uso dos dispositivos) e negligente (caracterizada pelo distanciamento e falta de orientação dos pais). Em 2017, contudo, a mesma revista online atualizando os estudos publica uma pesquisa revelando que, neste mesmo ano, 77% das crianças e adolescentes usuários de Internet brasileiros tinham pais ou responsáveis que também eram usuários da rede, percentual que vem crescendo desde 2014, quando essa proporção era de 50% (CETIC, 2017). A TIC Kids Online Brasil averiguou nesta pesquisa quais são as orientações, permissões e restrições dadas por pais e responsáveis para as crianças e adolescentes no uso da rede. Para a avaliação sobre essas estratégias de mediação, a pesquisa apontou os tipos de mediação parental utilizando como referencial a classificação elaborada pela rede EU Kids Online, conforme figura abaixo:

<b>Mediação ativa do uso da internet</b>	Estratégia onde pais e responsáveis conversam com seus filhos sobre conteúdos presentes na rede e fazem atividades em conjunto com eles.
<b>Mediação do uso seguro da internet</b>	Estratégia em que pais ou responsáveis promovem ou incentivam o uso seguro da internet.
<b>Mediação restritiva</b>	Estratégias em que pais ou responsáveis determinam regras que limitam ou regulam o tempo e o local de uso da internet, bem como a realização de atividades on-line.
<b>Restrições técnicas</b>	Estratégia em que pais e responsáveis utilizam softwares ou ferramentas técnicas para filtrar ou restringir atividades on-line de seus filhos ou tutelados.
<b>Monitoramento de atividades</b>	Estratégia em que pais e responsáveis monitoram ou checam o registro de atividades on-line de seus filhos.

**Quadro1.** Mediações parentais conforme EU Kids Online.

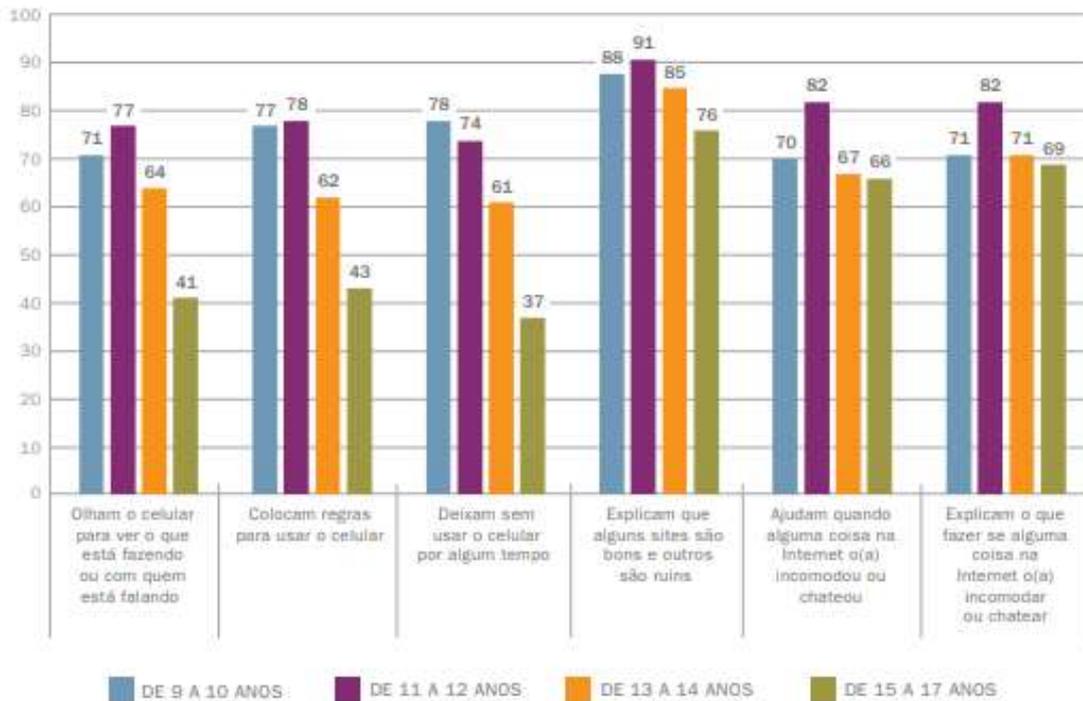
**Fonte:** TIC KIDS ONLINE BRASIL Pesquisa Sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil, 2017.

As estratégias de mediação, apontadas neste estudo, mostraram-se de extrema importância no contexto em que a maior parte dos usuários de Internet de 9 a 17 anos realizou atividades de comunicação na rede. É possível observar ao longo dos anos, o aumento do número de crianças e adolescentes usando tal estratégia para comunicar-se com o mundo, mostrando a complexidade de tal tema e a importância das estratégias de mediação para prevenção do uso abusivo e dos riscos da exposição de crianças e adolescentes na rede. Nesse contexto, um estudo empírico desenvolvido na cidade do Rio de Janeiro de junho a dezembro de 2017, junto a famílias com crianças de 3 a 6 anos, concentrou-se na importância da família como mediadora na interação da criança com os meios de comunicação no ambiente doméstico.

Levando em consideração a escassez de estudos que abordem a relação da criança com a tecnologia no ambiente familiar, o trabalho apontou que o cenário sociocultural, as relações familiares e a influência escolar na relação da criança e do adolescente com as tecnologias precisam fazer parte da investigação – os usos que os pequenos fazem das mídias e como ressignificam os conteúdos a que estão expostos são influenciados por esses fatores que não podem ser descartados ou desconsiderados nas pesquisas (Sobral, 2018). Estudos indicam que o grau de familiaridade da criança com dispositivos da rede provavelmente depende das atitudes de seus pais; o uso que ela faz sofre a influência das opiniões deles sobre o potencial educacional dos aparatos (Chiong & Shuler, 2010).

Compreender o conceito de mediação parental é fundamental para o estudo dos usos que crianças e adolescentes fazem da mídia, pois o olhar dos pais sobre os benefícios ou não do uso da rede e os hábitos dos mesmos diante das tecnologias, influenciam no tipo de mídia, no tempo de uso e nos conteúdos a que são expostos (Sobral, 2018; Ding et al., 2017; Bozkurt et al., 2018; Brito, 2018). Vale destacar que as estratégias de mediação e monitoramento apresentaram um padrão diferente de acordo com a idade das crianças e adolescentes. O levantamento realizado pela TIC KIDS online Brasil em 2017 apontou que os mais expostos aos riscos geralmente foram os adolescentes mais velhos, as estratégias de mediação por parte dos pais ou responsáveis foram relatadas mais frequentemente por usuários de Internet mais novos (Figura4), exceto quanto ao sentar junto e ficar por perto enquanto usam a Internet, mas sem participar ou olhar o que estão fazendo, cujos resultados são semelhantes entre as diferentes faixas etárias.

**CRIANÇAS E ADOLESCENTES, POR ORIENTAÇÃO RECEBIDA DOS SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS PARA O USO DA INTERNET, POR IDADE (2017)**  
Total de usuários de 9 a 17 anos (%)



**Figura 4** – Estratégias de mediação de acordo com faixa etária.

**Fonte:** TIC KIDS ONLINE BRASIL Pesquisa Sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil, 2017.

Os fatores de risco relacionados à dependência de smartphones entre adolescentes e adultos jovens encontram-se além de sérios sintomas emocionais (Elhai et al., 2017), a negligência parental (Chun et al., 2018) e o estilo parental negativo (Lian et al., 2016). Sendo a família o ambiente mais duradouro e central no desenvolvimento infantil, fatores familiares ocupam papel importante no início e manutenção da DI (Barreto, 2016; Li et al., 2014).

Com base no modelo ecológico de Bronfenbrenner (1979), realizou-se um estudo com adolescentes de escolas de segundo grau na província de Henan (China) onde foram incluídos o monitoramento parental e afiliação de pares desviante como fatores de risco e contextual e controle de esforço como um fator individual para construir um modelo de mediação moderada e examinar os mecanismos subjacentes da DI (Ding et al., 2017). Tal estudo, propôs

as seguintes hipóteses: (a) o monitoramento parental percebido será negativamente associado aos adolescentes com DI, (b) a relação entre o monitoramento dos pais e a DI serão parcialmente mediada por afiliação de pares desviante, e (c) a relação indireta entre o monitoramento parental percebido e DI por meio a afiliação de pares desviantes será moderada por um controle cuidadoso. Após a análise dos dados, os resultados da pesquisa sugerem que o monitoramento parental inadequado pode fazer com que os adolescentes se integrem em grupos de pares desviantes, onde lhes é oferecida a oportunidade e o risco de desenvolver a DI. Além disso, os adolescentes que percebem um alto monitoramento dos pais vivenciam um sentimento chamado de presença parental, que lhes dará o senso de acompanhamento. Com os pais presentes na mente, adolescentes irão internalizar a crença e o cuidado dos pais transformando gradualmente em autocuidado, restringindo o uso por conta própria (Ding et al., 2017).

De acordo com Li et al. (2014), em sua revisão de literatura, estudos apontam que mediações parentais caracterizadas por pouco monitoramento, menos comunicação e maior punição foram associadas com maior risco de DI em adolescentes e jovens adultos. Enquanto as mediações parentais ativas e restritivas são apontadas como fator de proteção contra comportamentos online de risco e dependência de internet em criança e adolescentes, influenciar de forma positiva a autorregulação do uso e prevenir a impulsividade, e além disso foram associadas a percepção da gravidade da dependência de seus filhos (Chang et al., 2019; Li et al., 2014; Ding et al., 2017). Embora muitas pesquisas relacionem as causas e as consequências da DI, alguns voltados para estratégias de prevenção voltaram-se a mediação parental como fator preditor e protetor dos comportamentos de risco. Baseando-se no conceito de mediação como uma estratégia eficaz para abordar o uso problemático da internet, tais estudos apontam a mediação ativa (aquela que avalia, discute e instrui em relação aos conteúdo online com seus filhos) com resultados mais eficazes diante dos

comportamentos de risco e da DI, mostrando que pais muito permissivos pareciam ter baixa eficácia na percepção do risco e controle do uso (Hwang et al., 2017), enquanto as medidas mais restritivas mesmo apresentando uma boa eficácia na redução das oportunidades das crianças para o cyberbullying e outros riscos, são mostraram-se contraproducente à medida que as crianças ficam mais velhas (Chng et al., 2014).

Diante da exposição que as crianças e adolescentes se encontram na sociedade atual altamente tecnológica, onde a internet está disponível e facilmente acessada, as estratégias de mediação parental podem ser usadas para prevenir ou reduzir os riscos online bem como o desenvolvimento da DI e transtornos associados (Chng et al., 2014; Li et al., 2014; Hwang et al., 2017; Livingstone, 2007). Até o momento não existem trabalhos Brasileiros investigando a mediação parental em adolescentes que fazem uso excessivo de smartphones. Um dos diferenciais deste trabalho é investigar a mediação parental como possível moderador (fator de proteção) no desenvolvimento dos problemas emocionais entre adolescentes que fazem uso excessivo de internet.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Identificar o efeito da mediação parental no uso excessivo de internet e em comportamentos online de riscos entre crianças e adolescentes.

### **2.2 Específicos**

Detectar a prevalência de sintomas emocionais a partir de diferentes tipos de mediação.

Avaliar o efeito de diferentes formas de mediação (restritiva, ativa e acompanhada) na intensidade do uso de internet e nos principais comportamentos ligados ao cyberbullying.

Avaliar a mediação parental como uma variável moderadora dos comportamentos de risco online.

### 3. MÉTODO

#### 3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de caráter transversal e exploratório, a partir de amostragem não probabilística.

#### 3.2 Participantes

Estudantes entre 10 a 16 anos ( $M=12,8$ ,  $DP=1,29$ ) oriundos de uma escola pública da cidade de Guarulhos-SP. Trata-se de análise de dados previamente coletados em um estudo anterior. Os dados foram coletados por profissional devidamente qualificado. Quanto aos critérios de inclusão da amostra, considerou-se somente aqueles devidamente matriculados e que aceitaram participar do estudo (Termo de Assentimento). A maioria deles (66%), estudavam no período vespertino. Este procedimento foi realizado de acordo com estudos anteriores (Oliveira Pinheiro et al., 2020; Yamauchi et al., 2019).

#### 3.3 Instrumentos

*Questionário sociodemográfico.* Composto por questões sociodemográficas gerais (idade, sexo, série, turno) e itens específicos relacionados com a percepção de uso de internet e mediação parental. Parte das perguntas foram idênticas ao instrumento aplicado na pesquisa TIC Kids 2019 (CGI, 2019) e está disponível na forma de micro dados aberta para a população.

*Smartphone Addiction Scale - Short Version (SAS-SV).* Instrumento para avaliar o padrão de uso de internet e que dez perguntas do tipo likert que variam entre (concordo fortemente e discordo fortemente). O instrumento possui uma pontuação entre 10 a 60 pontos, sendo que aqueles com pontuação acima de 33 são considerados como dependentes de smartphone. No Brasil, ele foi validado por Andrade et al., 2020.

*Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21)*. Trata-se de um instrumento com o objetivo de rastrear possíveis problemas emocionais ligados a ansiedade, depressão e estresse a partir de 21 questões. Os sintomas são avaliados por um conjunto de 7 itens, cada, distribuídos de forma aleatório no instrumento. As pontuações variam para cada um dos scores (ver Andrade et al., 2020). No Brasil, o instrumento foi adaptado e validado para adolescentes (Patias et al., 2016) com elevada consistência interna ( $\alpha=0,90$ ).

### **3.4 Procedimento e análise de dados**

O estudo foi desenvolvido com base na resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que o estudo foi previamente aprovado (CAAE 75837417.1.0000.5481; n. 2,383,838). e obedeceu à resolução 466/2012 do mesmo colegiado.

Os dados referentes às variáveis contínuas foram padronizados (Z-score) e os valores com três desvios padrão serão considerados aberrantes e eliminados da análise (Andrade et al., 2017a; Andrade et al., 2017b; Almeida et al., 2018; Cunha et al., 2018; Oliveira et al., 2016; Silva et al., 2018; Silveira et al., 2021; Shoub et al., 2021). Este procedimento tem como objetivo: (i) reduzir o risco de enviesamento na análise de todas as variáveis contínuas; (ii) favorecer a normalização dos dados (Andrade et al., 2020). A normalidade dos dados foi testada usando o teste de Kolmogorov Smirnov e a homogeneidade das variâncias com o teste de Levene.

Os dados sociodemográficos foram previamente analisados por meio de análise de variância unidirecional (ANOVA unidirecional) e as diferenças intragrupo usando o teste post-hoc de Scheffe (Andrade et al., 2014; Lopes et al., 2020; Souza et al., 2015; Taurisano et al., 2020; Prehuls et al., 2021). As variáveis nominais ou categóricas foram analisadas usando testes de qui-quadrado ( $\chi^2$ ) de modo que o tamanho do efeito foi calculado usando os testes V de Cramer e eta-quadrado (Frade et al., 2013)

Modelos de regressão logística foram usados para avaliar a influência do gênero, uso da Internet e smartphone, comportamento de risco na Internet e mediação dos pais usando o instrumento DASS-21 como resultado do nível de severidade (Bedendo et al., 2017; Bedendo et al., 2015; Bedendo et al., 2013).

Por fim, realizou-se uma análise de rede para identificar os principais níveis de centralidade dentre todas as variáveis estudadas com base no modelo de grafo Gaussiano e usando o estimador GLASSO (Graphical lasso- estimation of Gaussian graphical models). Estes procedimentos foram realizados com base em estudos anteriores (Andrade et al., 2020a; Andrade et al., 2020c; Prehuls et al., 2021).

#### 4. RESULTADOS

Quanto aos aspectos gerais da amostra, a quantidade de meninos foi praticamente equitativa em relação às meninas. A distribuição entre os períodos também foi equitativa, com uma ligeira maioria de estudantes do sétimo ano. Além disso, a grande maioria da amostra estudava no período vespertino. A idade média da amostra foi aproximadamente 12 anos, sendo que os estudantes permaneciam aproximadamente 5 horas diárias nos seus smartphones. Por fim, eles também relataram que enviavam uma média de mais de 100 mensagens diárias e recebiam quase 150 delas, por dia.

Tabela 1

	<i>N</i>	<i>%</i>
<b>Sexo</b>		
Homem	161	52,1
Mulher	148	47,9
<b>Ano</b>		
Sexto	80	25,9
Sétimo	106	34,3
Oitavo	56	18,1
Nono	67	21,7
<b>Turno</b>		
Manhã	68	22
Tarde	241	78
	<b><i>M</i></b>	<b><i>SD</i></b>
<b>Idade</b>	12,82	1,21
<b>Idade que acessou a internet pela primeira vez</b>	7,51	2,07
<b>Uso do smartphone</b>		
Tempo diário no smartphone (horas)	5,15	2,95
Vezes que checa o smartphone	38,79	33,21
Quantidade de mensagens recebidas	143,6	137,4
Quantidade de mensagens enviadas	129,2	132,5

*Tabela 1. Características sociodemográficas e padrões de uso do smartphone*

A Tabela 2 mostra os dados sociodemográficos a partir do uso problemático de smartphones entre os adolescentes. Não foram detectadas diferenças significativas entre os fatores gênero, idade, série e período em que estudam. Entretanto, os adolescentes do grupo SMA apresentaram um padrão de uso significativamente maior em relação ao grupo nSMA. Em relação ao tempo de uso de smartphones, os adolescentes do grupo SMA relataram utilizar aproximadamente 6 horas diárias enquanto aqueles do grupo nSMA relataram utilizar 4 horas.

Tabela 2.

	nSMA		SMA		$X^2$	$p$	Tamanho de efeito
	$N$	%	$N$	%			
<b>Sexo</b>					0,373	0,541	0,03
Homem	73	54,1	88	50,6			
Mulher	62	45,9	86	49,4			
<b>Ano</b>					0,687	0,876	0,04
Sexto	37	27,4	43	24,7			
Sétimo	44	32,6	62	35,6			
Oitavo	26	19,3	30	17,2			
Nono	28	20,7	39	22,4			
<b>Turno</b>					0,22	0,636	0,02
Manhã	28	20,7	40	23,0			
Tarde	107	79,3	134	77,0			
	$M$	$DP$	$M$	$DP$	$F$	$p$	Tamanho de efeito
Idade	12,82	1,23	12,83	1,21	0,00	0,937	0,00
Uso do smartphone							
Idade que acessou a internet pela primeira vez	7,68	1,85	7,37	2,19	1,72	0,190	0,00
Tempo diário no smartphone (horas)	4,05	2,65	6,01	2,89	37,3	***	0,10
Vezes que checa o smartphone	29,03	26,62	46,45	35,8	22,2	***	0,06
Quantidade de mensagens recebidas	113,3	122,0	167,0	144,2	11,8	***	0,03
Quantidade de mensagens enviadas	92,42	114,5	157,2	138,6	19,0	***	0,05

Tabela 2. Características sociodemográficas entre os adolescentes classificados como Smartphone-Addicted Users- SMA ( $n = 174$ ) ou non-Smartphone-Addicted Users -nSMA ( $n = 136$ ).

A Tabela 3 mostra as principais características sociodemográficas e o padrão de uso de internet entre aqueles que já relataram terem sido ofendidos ou não nos últimos 12 meses. Não foram identificadas diferenças significantes quanto ao fator gênero. Contudo, observou-se uma diferença significativa na série, de modo que quanto maior a série, maior a frequência de adolescentes que relataram ter ofendido alguém nos últimos 12 meses. Estes achados também foram identificados em relação à idade. Além disso, mais de 60% dos adolescentes ofendidos relataram que já ofenderam alguém nos últimos 12 meses. Quanto ao padrão de uso de smartphone, todas as variáveis avaliadas foram significativamente maiores entre aqueles que relataram terem sido ofendidos.

Tabela 3

	<b>nOFENDIDO</b>		<b>OFENDIDO</b>		$X^2$	$p$	<b>Tamanho de efeito</b>
	<i>N</i>	%	<i>N</i>	%			
<b>Sexo</b>							
Homem	104	55	44	45,4	2,39	0,121	0,09
Mulher	85	45	53	54,6			
<b>Ano</b>					<b>18,78</b>	<b>***</b>	<b>0,256</b>
Sexto	56	29,6	17	17,5			
Sétimo	74	39,2	24	24,7			
Oitavo	27	14,3	26	26,8			
Nono	32	16,9	30	30,9			
<b>Turno</b>					<b>6,769</b>	<b>***</b>	<b>0,154</b>
Manhã	33	17,5	30	30,9			
Tarde	156	82,5	67	69,1			
<b>Já ofendeu alguém na internet?</b>					<b>44,9</b>	<b>***</b>	<b>0,41</b>
Não	135	77,6	31	35,6			
Sim	39	22,4	56	64,4			
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>F</i>	$p$	<b>Tamanho de efeito</b>
<b>Idade</b>	12,68	1,18	13,14	1,19	9,47	<b>***</b>	0,03
<b>Uso do smartphone</b>							
Tempo diário no smartphone (horas)	4,65	2,90	5,83	2,84	10,93	<b>***</b>	0,03
Vezes que checa o smartphone	34,3	32,3	47,6	34,7	9,64	<b>***</b>	0,03
Quantidade de mensagens recebidas	124	129,9	177,1	139,5	9,66	<b>***</b>	0,03
Quantidade de mensagens enviadas	109,7	123,8	165,3	143,4	10,47	<b>***</b>	0,03

Tabela 3. Diferença entre quem já foi ofendido ou não na internet

A Tabela 4 indica as características sociodemográficas e o padrão de uso de smartphones entre os adolescentes que já ofenderem ou não alguém na internet nos últimos 12 meses. Similarmente ao observado entre os ofendidos, os dados indicaram uma frequência significativamente maior de ofensores entre adolescentes do nono ano. Os adolescentes ofensores também apresentaram uma frequência significativamente maior para todos os parâmetros de uso de smartphone.

Tabela 4

	nOFENSOR		OFENSOR		$X^2$	$p$	Tamanho de efeito
	$N$	%	$N$	%			
<b>Sexo</b>					<b>0,795</b>	<b>0,373</b>	<b>0,05</b>
Homem	89	51,7	59	57,3			
Mulher	83	48,3	44	42,7			
<b>Ano</b>					<b>12,64</b>	<b>***</b>	<b>0,21</b>
Sexto	48	27,9	20	19,4			
Sétimo	67	39,0	29	28,2			
Oitavo	29	16,9	20	19,4			
Nono	28	16,3	34	33,0			
<b>Turno</b>					<b>11,43</b>	<b>***</b>	<b>0,20</b>
Manhã	28	16,3	35	34,0			
Tarde	144	83,7	68	66,0			
	<b><math>M</math></b>	<b><math>DP</math></b>	<b><math>M</math></b>	<b><math>DP</math></b>	<b><math>F</math></b>	<b><math>p</math></b>	<b>Tamanho de efeito</b>
<b>Idade</b>	12,74	1,17	13,06	1,23	4,56	*	0,01
<b>Uso do smartphone</b>							
Tempo diário no smartphone (horas)	4,72	2,96	5,81	2,85	9,11	***	0,03
Vezeas que checa o smartphone	35,75	32,31	45,14	36,26	4,62	*	0,01
Quantidade de mensagens recebidas	124,5	131,0	166,2	145,8	5,62	*	0,02
Quantidade de mensagens enviadas	108,7	127,3	157,8	143,6	8,13	***	0,03

Tabela 4. Diferença entre quem já ofendeu ou não na internet

Em relação aos problemas emocionais e ao perfil de uso de internet, os adolescentes que relataram terem sido ofendido (Tabela 5), apresentaram uma prevalência significativamente maior de sintomas graves relacionados a depressão, ansiedade e estresse. Além disso, estes adolescentes se engajaram em uma frequência significativamente maior de comportamentos de dano e risco em relação aos demais adolescentes. Não houve diferença significativa na quantidade de comportamentos de mediação dos pais relatados pelos participantes de ambos os grupos.

Tabela 5

	nOFENDIDO		OFENDIDO		$X^2$	$p$	Tamanho de efeito
	$N$	%	$N$	%			
<b>Depressão</b>					23,53	***	0,287
Sem Risco	148	78,3	59	60,8			
Leve/Moderado	33	17,5	16	16,5			
Grave	8	4,2	22	22,7			
<b>Ansiedade</b>					10,62	***	0,193
Sem Risco	145	76,7	57	58,8			
Leve/Moderado	37	19,6	31	32,0			
Grave	7	3,7	9	9,3			
<b>Estresse</b>					12,62	***	0,21
Sem Risco	179	94,7	80	82,5			
Leve/Moderado	7	3,7	8	8,2			
Grave	3	1,6	9	9,3			
	$M$	$DP$	$M$	$DP$	$F$	$p$	Tamanho de efeito
Mediação restritiva	1,03	0,83	1,06	0,86	0,08	0,77	
Mediação ativa	0,94	0,72	1,09	0,72	2,61	0,10	
Mediação acompanhada	1,32	0,92	1,40	0,97	0,38	0,53	
Mediações total	3,30	1,84	3,55	1,84	1,17	0,27	
Comportamentos de dano	0,43	0,75	2,42	1,09	255,1	***	
Comportamentos de risco	1,50	1,41	2,88	1,49	56,6	***	

Tabela 5. Problemas emocionais e ofendido

Em relação aos adolescentes que ofenderam ou não nos últimos 12 meses, foram encontrados dados similares, mas a proporção de indivíduos com sintomas emocionais graves foi menor entre os grupos.

Tabela 6

	<i>n</i> OFENDEU		OFENDEU		$X^2$	<i>p</i>	Tamanho de efeito
	<i>N</i>	%	<i>N</i>	%			
<b>Depressão</b>					10,91	***	0,20
Sem Risco	135	78,5	62	60,2			
Leve/Moderado	24	14,0	24	23,3			
Grave	13	7,6	17	16,5			
<b>Ansiedade</b>					13,95	***	0,22
Sem Risco	135	78,5	59	57,3			
Leve/Moderado	29	16,9	34	33,0			
Grave	8	4,7	10	9,7			
<b>Estresse</b>					7,30	*	0,16
Sem Risco	160	93,0	87	84,5			
Leve/Moderado	5	2,9	11	10,7			
Grave	7	4,1	5	4,9			
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>F</i>	<i>p</i>	Tamanho de efeito
Mediação restritiva	1,04	0,85	0,99	0,83	0,28	0,592	0,00
Mediação ativa	0,99	0,71	0,99	0,72	0,00	0,965	0,00
Mediação acompanhada	1,33	0,95	1,41	1,00	0,42	0,514	0,00
Mediações total	3,37	1,79	3,39	1,91	0,00	0,931	0,00
Comportamentos de dano	0,39	0,73	2,31	1,13	233,3	***	0,51
Comportamentos de risco	1,44	1,40	2,91	1,54	62,0	***	0,19

Tabela 6. Problemas emocionais e ofensor

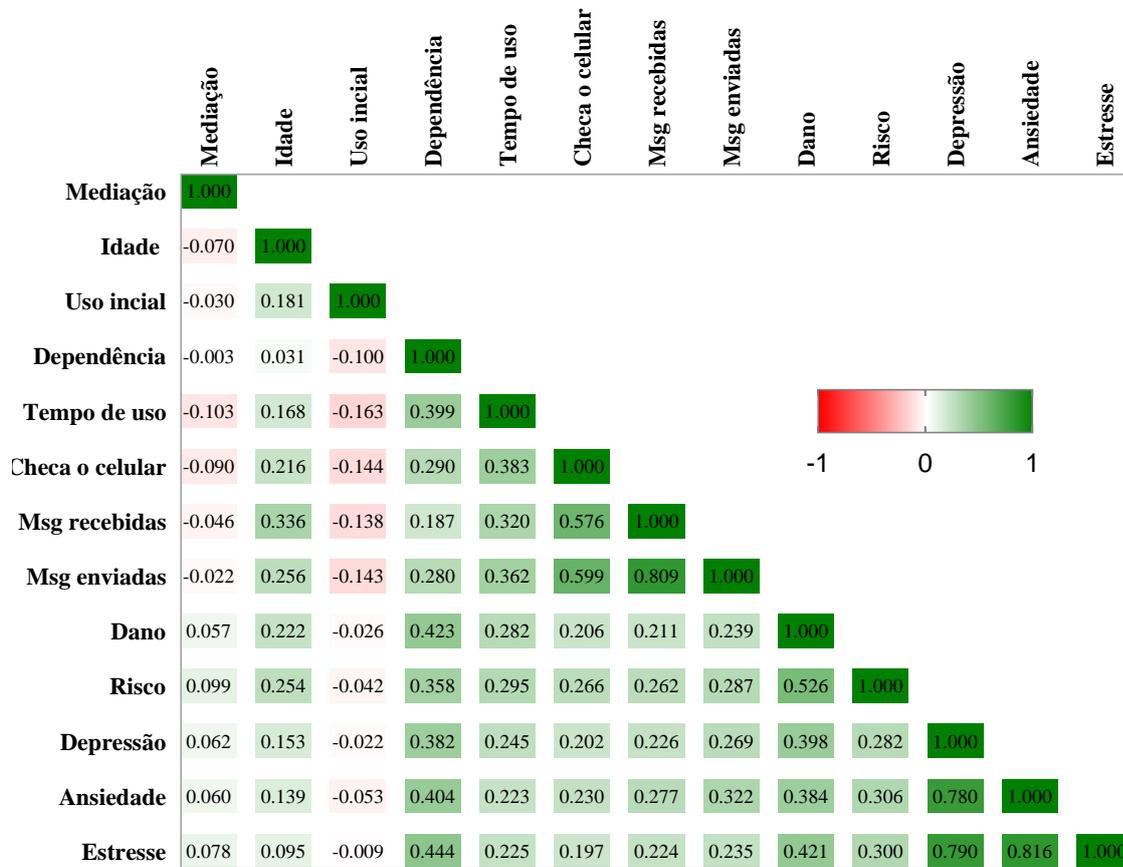
Quando avaliado os principais preditores prevendo comportamento de ofensa nos últimos 12 meses, observou-se que o fato de ter sido ofendido aumentou em 20 vezes a chance de os adolescentes serem um ofensor. Entretanto, estes dados devem ser vistos com cautela pois o intervalo de confiança foi bastante elevado. Além disso, a maior frequência de comportamento de dano também foi um preditor importante no modelo. As demais variáveis não se apresentaram enquanto preditores significativos no modelo.

	aOR	95% IC	p	Z	SE
Percepção de mediação					
Nada	1				
Mais ou menos	0.52	[0.09 - 2.99]	0.46	-0.72	0.89
Muito	0.71	[0.11 - 4.69]	0.72	-0.34	0.95
Total de mediações	1.12	[0.86 - 1.47]	0.38	0.87	0.13
Comportamentos de dano	0.03	[0.01 - 0.09]	***	-6.59	0.50
Comportamentos de risco	0.77	[0.55 - 1.06]	0.11	-1.56	0.16
Idade que acessou a internet pela primeira vez	1.11	[0.88 - 1.39]	0.36	0.90	0.11
Tempo diário no smartphone (horas)	1.02	[0.85 - 1.23]	0.79	0.26	0.09
Vezes que checa o smartphone	1.01	[0.99 - 1.03]	0.33	0.97	0.01
Quantidade de mensagens recebidas	0.99	[0.99 - 1.00]	0.52	-0.63	0.00
Quantidade de mensagens enviadas	0.99	[0.99 - 1.00]	0.73	-0.33	0.00

*Tabela 7 Regressão logística prevendo desfecho para ser **ofensor** (ajustado para idade, sexo, ano e turno).*

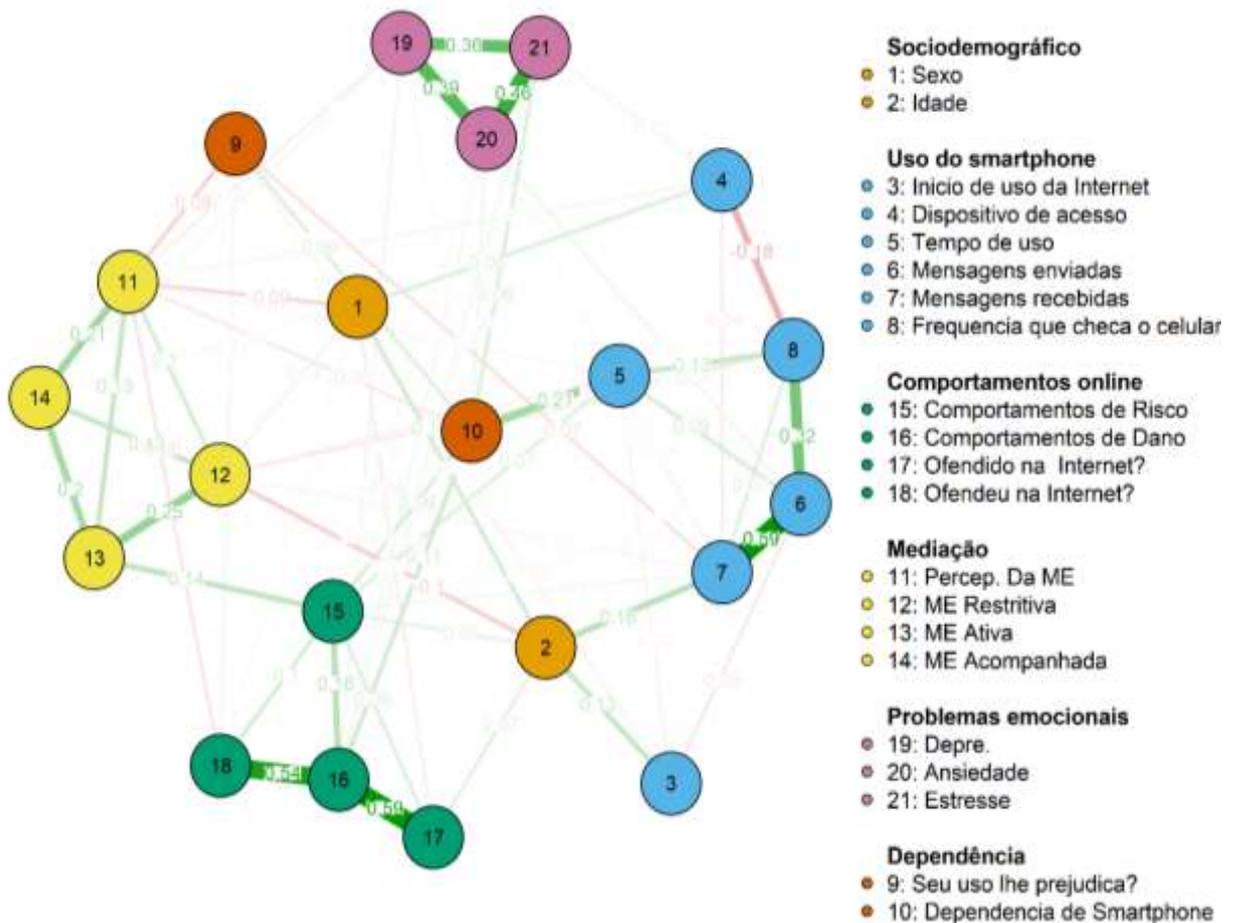
A Figura 1 apresenta as principais correlações entre as variáveis a partir de um mapa de calor. As cores verdes indicam correlação positiva e as vermelhas correlações negativas. A intensidade das cores indica a força das correlações. Os dados indicaram que as correlações mais fortes foram obtidas quando avaliado a pontuação total no instrumento SAS-SV (coluna dependência). Além disso, estresse, depressão, ansiedade e os comportamentos apresentaram fortes correlações com comportamentos de dano. Observou-se também uma correlação negativa entre a idade inicial de uso com o padrão de uso de smartphone. De modo que quanto menor o uso inicial, maior a frequência de uso dos dispositivos móveis.

**Figura 1.** Mapa de calor (correlações de spearman) entre as principais variáveis.



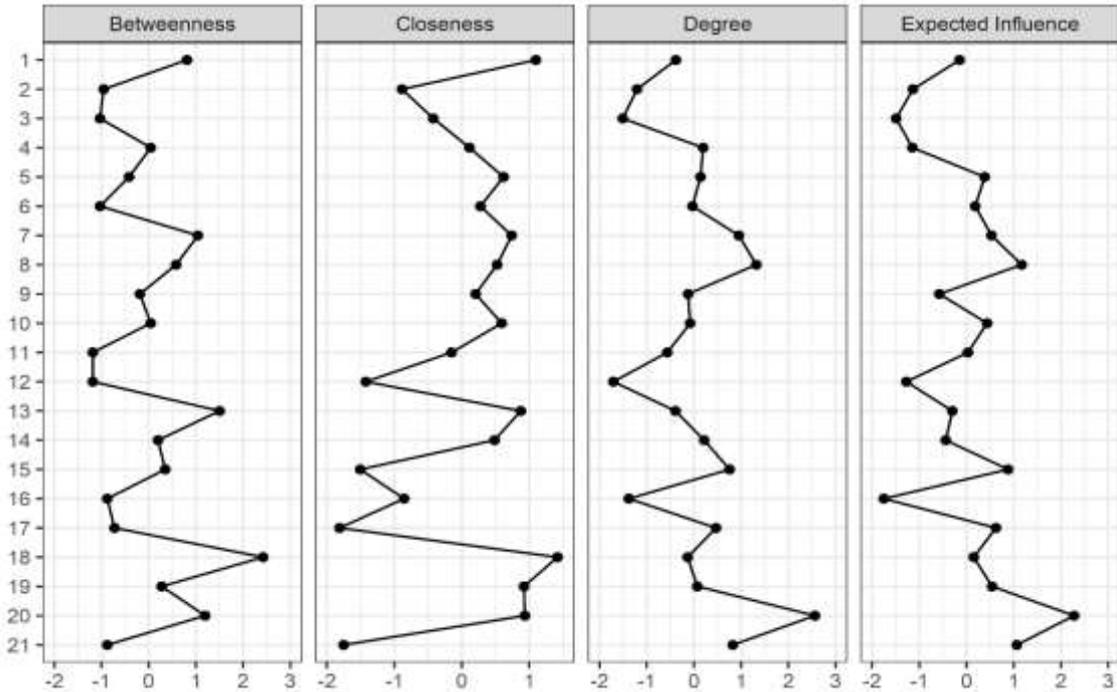
A análise de rede (Figura 2), indicou que as variáveis foram agrupadas muito próximas a outras com características semelhantes (comunidades). As correlações mais fortes entre os nodos foram identificadas quanto a frequência do envio de mensagens (nodos 6-7), e aqueles adolescentes com maior frequência de comportamentos de dano e que foram ofendidos (nodos 16-17). A análise de rede não detectou uma influência das variáveis de medicação (nodos amarelos) nos comportamentos online (nodos verdes), conforme hipotetizado neste trabalho.

**Figura 2.** Modelo Gráfico Gaussiano de acordo com 18 variáveis com características sociodemográficas, padrão de uso de smartphone uso de internet, além de mediação, problemas emocionais e classificação da internet. As arestas verdes indicam correlações positivas e aquelas em vermelho apresentam correlações negativas. Quanto mais grossa a aresta, maior a intensidade da correlação.



Em relação aos níveis de centralidade (Figura 3), a frequência de comportamentos de dano (item 20) e o tipo de dispositivo utilizado para acessar a internet (item 16) foram aqueles com a maior influência esperada na rede.

**Figura 3.** Medidas de centralidade das variáveis apresentadas na análise de rede.



- |                                     |                             |
|-------------------------------------|-----------------------------|
| 1 = Tempo de uso                    | 2 = Sexo                    |
| 10 = ME Ativa                       | 20 = Comportamentos de Dano |
| 11 = ME Acompanhada                 | 21 = Ansiedade              |
| 12 = Início de uso da Internet      | 3 = Seu uso lhe prejudica?  |
| 13 = Idade                          | 4 = Percep. Da ME           |
| 14 = Frequencia que checa o celular | 5 = Ofendido na Internet?   |
| 15 = Estresse                       | 6 = Ofendeu na Internet?    |
| 16 = Dispositivo de acesso          | 7 = Mensagens recebidas     |
| 17 = Depre.                         | 8 = Mensagens enviadas      |
| 18 = Dependencia de Smartphone      | 9 = ME Restritiva           |
| 19 = Comportamentos de Risco        |                             |

## DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi identificar o perfil de uso de smartphones entre adolescentes e a sua associação com a mediação parental no uso abusivo de internet em crianças e adolescentes, além dos comportamentos de dano e risco a partir do uso excessivo destes dispositivos. Os resultados não indicaram diferenças significativas em relação ao gênero, idade e período em que estudavam (série). Contudo, aqueles com dependência de smartphone apresentaram um padrão de uso maior que os demais. Tais resultados corroboram com outros achados da literatura, em que a diferença de gênero não apresentou diferença significativa em participantes que apresentaram sintomas de dependência de internet e os que não apresentaram tais sintomas (Effatpanah et al., 2020; Andrade et al, 2020d). Porém alguns estudos realizados com jovens observaram que os meninos apresentaram um padrão de uso relacionado aos jogos online, relativamente maior que as meninas, que por sua vez tendem a utilizar mais as redes sociais (Li et al., 2019; Patrão et al,2016).

Quanto ao uso problemático da internet e do smartphone, a idade média encontrada neste estudo aproxima-se do observado por outros autores, entre 12 e 15 anos na amostra classificada como dependentes de internet (Dönmez & Soyly, 2020). Cerca de 58% da amostra avaliada neste estudo apresentaram o uso problemático da internet e smartphone, com diferenças significativas relacionadas aos padrões de uso (tempo, quantidade de checagens diárias, e número de mensagens enviadas/recebidas). Esse resultado é consistente com outros achados na literatura, em que os padrões de uso, a acessibilidade à tecnologia e a exposição aos conteúdos, relatados pela amostra com dependência de smartphone, também se apresentam com números mais elevados em comparação aos indivíduos classificados como não dependentes (Chung et al,2019; Kawabe et al, 2016). Tais estudos apontam um tempo diário de uso da internet consistente com o encontrado em nossa amostra, os indivíduos classificados com uso problemático em nosso estudo tiveram

um tempo de tela com média de seis horas diárias, o que corrobora com estudos realizados em outros países, onde esse tempo de tela pode ser observado e dividido entre smartphones, tablets e jogos online (Chang, 2019; Khan et al. 2021; Andrade et al, 2020d ).

Uma importante variável encontrada nesse estudo apontou um comportamento de risco e dano importante em relação ao tempo de exposição na rede. O comportamento de ofensor e ofendido, colhido neste estudo através de questionário autoaplicável, mostrou uma associação positiva com os padrões de uso da internet relacionados ao seu uso problemático. Estudos relacionados à dependência de internet e cyberbullying trazem resultados parecidos, onde a hostilidade e os comportamentos agressivos aparecem relacionados ao uso excessivo da internet, revelando ainda que o desenvolvimento da dependência de internet tem relação com o fato de ser ofendido ou intimidado, levando a criança ou o adolescente a buscar cada vez mais a comunicação pela internet como fonte de compensação para o sentimento de isolamento causado por tais comportamentos agressivos (Guo et al., 2020; Caetano et al,2017; Gordillo et al, 2019, Feijo et al., 2022).

Kuss et al. (2014) observou que adolescentes com experiências adversas podem entrar na internet para evitar sentimentos de angústia. Enquanto isso, Ehlers e Clark (2000) sugeriram que a internet poderia ajudar a evitar memórias de experiências angustiantes. Porém nesse estudo foi possível observar que adolescentes que reportaram já terem sofrido ofensas na internet também tiveram o comportamento de ofender outras pessoas pela mesma via, o que pode levar ao questionamento da internet como uma forma de construção de redes sociais e de apoio emocional (Schimmenti et al,2017). Estes comportamentos também podem estar associados como sendo fonte de repetição de comportamentos ofensivos, diretamente relacionados ao uso dependente da internet e a problemas emocionais com sintomas graves relacionados à depressão, ansiedade e estresse.

Quanto ao tempo de exposição, o presente estudo encontrou um resultado importante apontando para um tempo maior de tela, e uma exposição maior a

comportamentos de dano e risco na amostra com uso dependente de internet. Assim, os resultados corroboram com autores que observaram uma relação entre a dependência de internet, depressão e a vulnerabilidade diante das ameaças cibernéticas com o tempo de exposição online (Uçar et al., 2020). Tais estudos não só correlaciona os problemas emocionais (depressão, ansiedade e estresse) como sequelas da DI, mas também apontam outros problemas psicológicos (impulsividade e agressividade) como preditores do uso abusivo e dos comportamentos de risco na rede, apontando tal demanda como uma preocupação de saúde pública e sugerindo que ao traçarmos o perfil sociodemográfico dessa população em risco podemos ajustar programas de intervenção mais eficazes e capazes de antecipar os comportamentos agressivos na rede (Uçar et al., 2020; Chung, 2019; Gordillo, 2019). No relatório da TIC Kids 2019adolescentes com mais velhos apresentaram maior frequência de já terem sido ofendido ou ofensores na internet. Tal relatório aponta que as evidências ao decorrer da história da TIC Kids Online Brasil mostram que usuários de faixas etárias mais altas são os que se deparam com situações indesejadas e conteúdos sensíveis on-line em maiores proporções (CGI, 2020).

Alguns estudos destacam a influência dos pais nos conteúdos acessados e no uso da internet, apontando que pais que fazem uso intensivo da rede podem apresentar um comportamento deficitário no monitoramento dos filhos diante da tela, levando a dependência de internet e favorecendo aos comportamentos de risco e dano das crianças e adolescentes (Chang, 2019; Grizólio et al, 2020; Maidel et al, 2015; Uçar et al, 2020). A influência dessa mediação parental como fator de proteção, foi o objeto de estudo desse estudo, onde se buscou investigar se ela teria influência no desenvolvimento da dependência de internet e nos comportamentos de dano e risco na rede, bem como qual tipo de mediação seria mais eficaz na proteção. Este trabalho foi realizado a partir do autorrelato das crianças e adolescentes, apontando a mediação percebida por eles. Porém, os resultados não apontaram um nível de significância e influência suficiente para tal

determinação. Além disso, a literatura aponta a importância dos pais, a influência dos estilos parentais e sua forma de uso da internet, no processo de desenvolvimento da dependência de internet e dos comportamentos de risco e dano das crianças e adolescente ao redor do mundo (Ponte et al., 2018; Mendonça, 2016; Chang et al., 2019). Grizólio (2020), em uma revisão integrativa, cita a falta de consenso em relação a nomeação dos modelos de mediação devido à alta diversidade de terminologias. Porém neste estudo apontou que as meninas tendem a perceber mais as mediações e relatam mais frequentemente a influência de seus responsáveis na forma como se comportam da internet.

Diante de tais resultados buscou-se então na literatura a mediação percebida pelas crianças e adolescentes, encontrando resultados que sustentam o baixo nível de significância encontrado em nossas análises. Um estudo conduzido por Jimenez et al. (2015), traz a figura dos pais apenas como um dos agentes mediadores do consumo da internet. Junto dos pais os autores apontam a escola e os amigos como presenças importantes no processo de mediação. Tal estudo revelou que as crianças confiam mais nos amigos, do que nos pais e professores, para compartilhar situações sérias que encontram online. Os dados também sugerem que o aumento do uso da internet em dispositivos móveis tem dificultado mais ainda a mediação dos pais, e favorecido o papel dos pares na aquisição de conhecimentos que muitas vezes os pais não possuem da rede. Outros estudos revelam ainda que a mãe, por estar mais disponível em casa, torna-se nas idades inferiores a principal figura de apoio no uso, sendo que quanto mais elevado a idade menor a percepção da mediação parental no uso da internet (Grizólio et al, 2020; Iqbal et al, 2021; Jimenez, 2015).

Em relação aos tipos de mediações, novamente a literatura aponta para a idade como uma variável importante na percepção. Os mais jovens (em torno dos 9-10 anos) apresentaram maior percepção do controle restritivo, com tempo para uso e restrição de

conteúdo. Porém Tabone (2016), pontou que a não percepção da presença parental signifique autonomia aos filhos, confiança ou desligamento das atividades educativas em relação ao uso seguro da internet. Por outro lado, estudos realizados com famílias, e que muitas vezes tinham o objetivo de predizer um modelo de mediação positivo como fator de proteção no uso da internet, mostraram que os pais que co-participam das atividades online, estando presentes ativamente na educação digital de seus filhos tiveram atitudes e envolvimento mais eficazes na prevenção de comportamentos de dano e risco de seus filhos diante da tela. Apontando ainda que quanto mais os pais possuem conhecimento dos riscos e percebem a gravidade da dependência de internet bem como dos comportamentos diante dela, maior se torna a eficácia das mediações e participação na educação digital dessas crianças e adolescentes (Martin-Criado et al, 2021; Hwang et al, 2017; Iqbal et al, 2021; Jimenez et al, 2015; Tabone et al, 2016).

Com relação às limitações deste estudo, podemos apontar que trata-se de um estudo exploratório, sem relação de causalidade e com uma amostra não probabilística. Sendo realizado com adolescentes exclusivamente de uma única escola pública do interior de São Paulo, limitando a ampliação de achados significativos em relação a crianças e adolescentes inseridos em outras condições socioeconômicas e culturais. Importante apontar também que os questionários foram auto referidos, baseados na percepção apenas das crianças e dos adolescentes, o que pode ser visto no estudo como um limitador para encontrar a percepção do efeito mediador dos pais em relação ao uso, visto que muitas vezes a mediação presente pode não ser percebida por eles.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância desse estudo está relacionada ao avanço das pesquisas sobre a dependência de internet, como um construto ainda recente e controverso, podendo contribuir para intervenções multidisciplinares ao verificar quais características tem maior relação com o uso abusivo e com os comportamentos de dano e risco diante da rede. Vale ressaltar que estudos dessa natureza podem contribuir no refinamento dos manuais diagnósticos e na criação de políticas públicas voltada para prevenção dos danos causados pela exposição ao uso abusivo da internet. Diante do avanço das pesquisas relacionadas ao uso abusivo da internet, aos comportamentos de risco e dano diante da rede, e sua relação com sintomas emocionais graves, é possível também pensar estratégias para mediar e proteger as crianças e os adolescentes para que possam fazer um uso seguro dessa ferramenta.

## 7. REFERÊNCIAS

- Abreu, Cristiano Nabuco de Karam, Rafael Gomes, Góes, Dora Sampaio, & Spritzer, Daniel Tornaim. (2008). Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 30(2), 156-167. <https://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008000200014>
- Almeida, D. E. R. G., Andrade, A. L. M., Cruz, F. D., & Micheli, D. D. (2018). Perception of freedom in leisure among substance users and nonusers. *Psico-USF*, 23(1), 13-24. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712018230102>
- American Psychological Association (2014). *Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais* (5ª ed.). Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento. Porto Alegre: Artmed.
- Andrade, A.L.M., Kim, DJ., Scatena, A. et al. Validity and Reliability of the Brazilian Version of the Smartphone Addiction Scale-Long Version (SAS-LV). *Trends in Psychol.* 29, 302–319 (2021a). <https://doi.org/10.1007/s43076-020-00046-y>
- Andrade, A. L. M., Enumo, S. R. F., Passos, M. A. Z., Vellozo, E. P., Shoen, T. H., Kulik, M. A., Niskier, S. R., et al. (2021b). Problematic Internet Use, Emotional Problems and Quality of Life Among Adolescents. *Psico-USF*, 26(1), 41-51. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712021260104>
- Andrade, A. L. M., Scatena, A., de Oliveira Pinheiro, B., de Oliveira, W. A., Lopes, F. M., & De Micheli, D. (2021c). Psychometric Properties of the Smartphone Addiction Inventory (SPAI-BR) in Brazilian Adolescents. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 1-16. <https://doi.org/10.1007/s11469-021-00542-x>
- Andrade, A. L. M., Kim, D. J., Scatena, A., Enes, C. C., Enumo, S. R. F., & De Micheli, D. (2020a). Validity and Reliability of the Brazilian Version of the Smartphone Addiction Scale-Long Version (SAS-LV). *Trends in Psychology*, in press. <https://doi.org/10.1007/s43076-020-00046-y>
- Andrade, A. L. M., Kim, D. J., Caricati, V. V., Martins, G. D. G., Kirihara, I. K., Barbugli, B. C., Enumo, S. R. F., et al. (2020b). Validity and reliability of the Brazilian version of the Smartphone Addiction Scale-Short Version for university students and adult population. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e190117. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e190117>
- Andrade, A. L. M., Scatena, A., Bedendo, A., Enumo, S. R. F., Dellazzana-Zanon, L. L., Prebianchi, H. B., Macgado, W. L., et al. (2020c). Findings on the relationship between Internet addiction and psychological symptoms in Brazilian adults. *International Journal of Psychology*, 55 (6), 941-950. <https://doi.org/10.1002/ijop.12670>
- Andrade, A. L. M., Scatena, A., Martins, G. D. G., de Oliveira Pinheiro, B., da Silva, A. B., Enes, C. C., Oliveira, W. A., et al. (2020d). Validation of Smartphone Addiction Scale-Short Version (SAS-SV) in Brazilian adolescents. *Addictive Behaviors*, 106540. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2020.106540>
- Andrade, A.L.M., Bedendo, A., Enumo, S.R.F., Micheli, D. (2018) Brain development in adolescence: general aspects and update. *Adolescência e Saude*. 2018;15(Supl. 1):62-67. Retirado de: [https://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=759#](https://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=759#)
- Andrade, A. L. M., Scatena, A., & De Micheli, D. (2017a). Evaluation of a preventive intervention in alcoholic and non-alcoholic drivers – a pilot study. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 13(4), 205-212. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i4p205-212>
- Andrade, A. L. M., Teixeira, L. R. D. S., Zoner, C. C., Niro, N. N., Scatena, A., & Amaral, R. A. D. (2017b). Factors associated with postpartum depression in social vulnerability women. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 13(4), 196-204. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i4p196-204>
- Andrade, A.L.M. & De Micheli, D. (2017). *Inovações no Tratamento de Dependência de Drogas*. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu.
- Andrade, A. L. M., Lacerda, R. B., Gomide, H. P., Ronzani, T. M., Sartes, L. M. A., Martins, L. F., et al. (2016). Web-based self-help intervention reduces alcohol consumption in both heavy-drinking and dependent alcohol users: a pilot study. *Addictive Behaviors*, 63, 63-71. <http://dx.doi.org/10.1016/j.addbeh.2016.06.027>
- Andrade, A. L. M. & De Micheli, D. (2016). *Innovations in the Treatment of Substance Addiction*. 1. ed. New York: Springer International Publishing. <http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-43172-7>
- Andrade, A. L. M., De Micheli, D., & Fisberg, M. (2014). Cognitive Aspects of Fetal Alcohol Syndrome in Young Adults: Two Case Studies. *Interação em Psicologia*, 17(2), 217-223. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v17i2.27359>
- Barreto, A. de C. (2016). Paradigma Sistêmico No Desenvolvimento Humano E Familiar: a Teoria Bioecológica De Urie Bronfenbrenner. *Psicologia Em Revista*, v.22 (2), 275–293.
- Beard, KW e Wolf, EM (2001). Modificação no diagnóstico proposto critérios para o vício em Internet. *Cyberpsychol. Behav.* 4, 377–383. doi: [10.1089/109493101300210286](https://doi.org/10.1089/109493101300210286)

- Bedendo, A., Ferri, C. P., Souza, A. A. L., Andrade, A. L. M., & Noto, A. R. (2019). Pragmatic randomized controlled trial of a web-based intervention for alcohol use among Brazilian college students: Motivation as a moderating effect. *Drug and Alcohol Dependence*, 199, 92-100. <http://dx.doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2019.02.021>
- Bedendo, A., Andrade, A. L. M., & Noto, A. R. (2018). Internet-based alcohol interventions for college students: systematic review. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 42, e54. <http://dx.doi.org/10.26633/RPSP.2018.54>
- Bedendo, A., Andrade, A. L. M., & Noto, A. R. (2015). Sports and substance use in high school students different perspectives of this relationship. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 11(2), 85-96. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v11i2p85-96>
- Bedendo, A., Opaleye, E. S., Andrade, A. L. M., & Noto, A. R. (2013). Heavy episodic drinking and soccer practice among high school students in Brazil: the contextual aspects of this relationship. *BMC Public Health*, 13(1), 247. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-13-247>
- Bozkurt, H., Özer, S., Şahin, S., & Sönmezgöz, E. (2018). Internet use patterns and Internet addiction in children and adolescents with obesity. *Pediatric Obesity*, 13(5), 301–306. <https://doi.org/10.1111/ijpo.12216>
- Brand, M., Young, K. S., & Laier, C. (2014). Prefrontal control and internet addiction: a theoretical model and review of neuropsychological and neuroimaging findings. *Frontiers in human neuroscience*, 8, 375. <https://doi.org/10.3389/fnhum.2014.00375>
- Brito, R. (2018). Estilos de mediação do uso de tecnologias digitais por crianças até aos 6 anos. *Da Investigação Às Práticas*, 8(2), 21–46. <https://doi.org/10.25757/invep.v8i2.155>
- Capobianco, L., & Cury, L. (n.d.). Principles of ICT History\n\nPrincípios da História das Tecnologias da Informação e Comunicação – Grandes Histórias \n. *VIII Encontro Nacional de História Da Mídia - Guarapuava (PR), Brasil, 28 de Abril a 30 de Abril de 2011*.
- Chang, F. C., Chiu, C. H., Chen, P. H., Chiang, J. T., Miao, N. F., Chuang, H. Y., & Liu, S. (2019). Children's use of mobile devices, smartphone addiction and parental mediation in Taiwan. *Computers in Human Behavior*, 93, 25–32. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2018.11.048>
- Chiong, Cynthia; Shuler, Carly. Learning: Is there an app for that? Investigations of young children's usage and learning with mobile devices and apps. The Joan Ganz Cooney Center at Sesame Workshop, 2010. Disponível em: <http://www.joanganzcooneycenter.org/publication/learning-is-there-an-app-for-that>. (28 nov. 2016).
- Chng, G. S., Liau, A., Khoo, A., & Li, D. (2014). Parental mediation and cyberbullying-a longitudinal study. *Annual Review of Cybertherapy and Telemedicine 2014: Positive Change: Connecting the Virtual and the Real*, 99, 98–102. <https://doi.org/10.3233/978-1-61499-401-5-98>
- Chun, J. W., Choi, J., Cho, H., Choi, M. R., Ahn, K. J., Choi, J. S., & Kim, D. J. (2018). Role of frontostriatal connectivity in adolescents with excessive smartphone use. *Frontiers in Psychiatry*, 9(SEP), 1–10. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2018.00437>
- Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 : Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas – Coord. Organiz. Mund. da Saúde; trad. Dorgival Caetano. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- Cruz, F. A. D., Scatena, A., Andrade, A. L. M., & De Micheli, D. (2018). Evaluation of Internet addiction and the quality of life of Brazilian adolescents from public and private schools. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35(2), 193-204. <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000200008>
- Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. (2005-2009). Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2010. São Paulo: CGI.br.
- Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. (2016). Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2015. São Paulo: CGI.br.
- Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. (2017). Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil 2015. São Paulo: CGI.br.
- Cunha, K. D. S., Machado, W. D. L., Andrade, A. L. M., & Enumo, S. R. F. (2018). Family psychosocial risk, coping with child obesity treatment and parental feeding control. *Psicologia em Pesquisa*, 12(3), 11-21. <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200300492>
- De Micheli, D., Andrade, A. L. M., Reichert, R. A., Pinheiro, B. O., da Silva, E. A., & Lopes, F. M. (2021). *Aspectos comportamentais, neurobiológicos e psicossociais do uso e dependência de drogas*. Editora CRV.
- De Micheli, D., Andrade, A., & Galduróz, J. C. (2021). Limitations of DSM-5 diagnostic criteria for substance use disorder in adolescents: what have we learned after using these criteria for several years? *Brazilian Journal of Psychiatry*, in press. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-1151>

- De Micheli, D., Andrade, A. L. M., Silva, E. A. & Souza-Formigoni, M. L. O. (2016). Drug Abuse in Adolescence. 1. ed. New York: Springer International Publishing. <http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-17795-3>
- De Micheli, D.; Andrade, A. L. M., Silva, E. A. & Souza-Formigoni, M. L. O. (2014). Neurociências do Abuso de Drogas na Adolescência. O que Sabemos?. 1. ed. São Paulo: Atheneu.
- Domingos, L. (2017). Telas e crianças: Conheça os mitos e riscos desta exposição. Recuperado em 12 abril, 2017, de <https://catraquinha.catracalivre.com.br/geral/familia/indicacao/telas-e-criancas-conheca-os-mitos-e-riscosdesta-exposicao/>
- Elhai, J. D., Dvorak, R. D., Levine, J. C., & Hall, B. J. (2017). Problematic smartphone use: A conceptual overview and systematic review of relations with anxiety and depression psychopathology. *Journal of Affective Disorders*, 207, 251–259. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2016.08.030>
- Feijó, M. C. B., Lembo, V. M. R., Kimura, K. Y., Andrade, A. L. M., Sampaio, J. M. C., & de Oliveira, W. A. (2022). Revisão com síntese qualitativa sobre as experiências de meninos e meninas que praticam bullying na escola. *Research, Society and Development*, 11(2), e18111225668-e18111225668.
- Fischer-Grote, L., Kothgassner, O. D., & Felnhofer, A. (2019). Risk factors for problematic smartphone use in children and adolescents: a review of existing literature. In *Neuropsychiatrie* (Vol. 33, Issue 4, pp. 179–190). Springer Medizin. <https://doi.org/10.1007/s40211-019-00319-8>
- Fong-Ching Chang, Chiung-Hui Chiu, Ping-Hung Chen, Jeng-Tung Chiang, Nae-Fang Miao, Hung-Yi Chuang, Shumei Liu, Children's use of mobile devices, smartphone addiction and parental mediation in Taiwan, *Computers in Human Behavior* (2018), doi: 10.1016/j.chb.2018.11.048
- Frade, I. F., De Micheli, D., Andrade, A. L. M., & de Souza-Formigoni, M. L. O. (2013). Relationship between stress symptoms and drug use among secondary students. *The Spanish journal of psychology*, 16, e4. <https://doi.org/10.1017/sjp.2013.5>
- Gonçalves, M. F., Bedendo, A., Andrade, A. L. M., & Noto, A. R. (2021). Factors associated with adherence to a web-based alcohol intervention among college students. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 38, e190134. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202138e190134>
- Guizzo, Érico Marui - Internet - o que é, o que oferece, como conectar-se. São Paulo, Ed. Ática, 1999
- Hoff, M. S., & Wechsler, S. M. (2002). A prática de jogos computadorizados em um grupo de adolescentes. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 19, 59-77.
- Iqbal, S., Zakar, R. & Fischer, F. Preditores da mediação parental no uso da Internet por adolescentes: um estudo transversal de mulheres cuidadoras em Lahore, Paquistão. *BMC Public Health* 21, 317 (2021). <https://doi.org/10.1186/s12889-021-10349-z>
- Jimenez, Estefania & Garmendia, Maialen & Casado del Río, Miguel Angel. (2015). Children's perception of the parental mediation of the risks of the internet. *Revista Latina de Comunicacion Social*. 70. 49-68. 10.4185/RLCS-2015-1034.
- Khan, A., Uddin, R., & Lee, EY (2021, 1º de fevereiro). O uso recreativo excessivo da Internet foi associado a problemas de saúde mental em adolescentes. *Acta Paediatrica, International Journal of Paediatrics*. Blackwell Publishing Ltd. <https://doi.org/10.1111/apa.15528>
- Li, Q., Dai, W., Zhong, Y., Wang, L., Dai, B., & Liu, X. (2019). The mediating role of coping styles on impulsivity, behavioral inhibition/approach system, and internet addiction in adolescents from a gender perspective. *Frontiers in Psychology*, 10(OCT). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02402>
- Lian, L., You, X., Huang, J., & Yang, R. (2016). Who overuses Smartphones? Roles of virtues and parenting style in Smartphone addiction among Chinese college students. *Computers in Human Behavior*, 65, 92–99. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.08.027>
- Lopes, F. M., Lessa, R. T., Carvalho, R. A., Reichert, R. A., Andrade, A. L. M., & Micheli, D. D. (2022). *Common mental disorders in university students: a systematic literature review*. *Psicologia em Pesquisa*, 16(1), 1-23.
- Lopes, F. M., Andrade, A. L. M., Reichert, R. A., Pinheiro, B. O., da Silva, E. A., & De Micheli, D. (2021). *Psicoterapias e abuso de drogas: uma análise a partir de diferentes perspectivas teórico-metodológicas*. Editora CRV.
- Lopes, F. M., Dias, N. M., Mendonça, B. T., Coelho, D. M. V., Andrade, A. L. M., & Micheli, D. D. (2020). What do we know about neurosciences?: Concepts and misunderstandings between the general public and between educators. *Revista Psicopedagogia*, 37(113), 129-143. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-8486.20200011>
- Maidel, Simone, & Vieira, Mauro Luis. (2015). Mediação parental do uso da internet pelas crianças. *Psicologia em Revista*, 21(2), 293-313. <https://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.16789523.2015V21N2P292>
- Martins, G. D. G., Caricati, V. V., Barbugli, B. C., Silva Ribeiro, C. M. D., Lobato, F. B. H., Scatena, A., ... & Andrade, A. L. M. (2021). The Biopsychosocial Impact of Abusive Use of Digital Media. In *Drugs and Human Behavior* (pp. 459-468). Springer, Cham.
- Martín-Criado, J. M., Casas, J. A., & Ortega-Ruiz, R. (2021). Parental Supervision: Predictive Variables of Positive Involvement in Cyberbullying Prevention. *International journal of environmental research*

- and public health, 18(4), 1562. <https://doi.org/10.3390/ijerph18041562>
- Mendonça, S. H. V. (2016). A influência dos estilos parentais na utilização da Internet por crianças e adolescentes. <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/13471>
- Moura, C. B. D., & Gabassi, S. E. (1998). Dependência x autonomia infantil: o papel da psicoterapia no desenvolvimento sócio-emocional de crianças imaturas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 15(3), 71-77.
- Oliveira Pinheiro, B., Monezi Andrade, A. L., Lopes, F. M., Reichert, R. A., de Oliveira, W. A., da Silva, A. M. B., & De Micheli, D. (2020). Association between quality of life and risk behaviors in Brazilian adolescents: An exploratory study. *Journal of Health Psychology*, in press. <https://doi.org/10.1177%2F1359105320953472>
- Oliveira, B. P., Andrade, A. L. M., & De Micheli, D. (2016). Relationship between levels of physical activity and quality of life in drug use in teenagers. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 12(3), 178-187. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v12i3p178-187>
- Patias, N. D., Machado, W. D. L., Bandeira, D. R., & Dell'Aglio, D. D. (2016). Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21)-short form: adaptação e validação para adolescentes brasileiros. *Psico-USF*, 21(3), 459-469. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712016210302>
- Place, S., Blanch-Hartigan, D., Smith, V., Erb, J., Marci, CD, & Ahern, DK (2020). Efeito de um sistema de monitoramento móvel vs cuidados habituais sobre os sintomas de depressão e saúde psicológica: um ensaio clínico randomizado. *Rede JAMA aberta*, 3 (1), e1919403. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2019.19403>
- Ponte, C., Simões, J. A., Batista, S., & Castro, T. S. (2018). Implicados, intermitentes, desengajados? Estilos de mediação de pais de crianças de 3-8 anos que usam a internet. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 91, 39-58. <https://doi.org/10.7458/10.7458/SPP20199112332>
- Preuhs, S. A., Mateus, A. C., & Andrade, A. L. M. (2021, July). Tradução e adaptação da Counsellor Activity Self-Efficacy Scale (CASES) em um contexto brasileiro. In Congresso Internacional em Saúde (No. 8).
- Preuhs, S. A., Ramos, R. F. S., Mateus, A. C., ANDRADE, A. L. M., MARTINS, G. D. G., & RIBEIRO, C. M. D. S. (2021, July). Adaptação e validação de escala de dependência digital no Brasil. In Congresso Internacional em Saúde (No. 8).
- Ramos, D. K., Fronza, F. C. A. O., & Cardoso, F. L. (2018). Jogos eletrônicos e funções executivas de universitários. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35, 217-228.
- Reichert, R. A., Lopes, F. M., Silva, E. A. D., Scatena, A., Andrade, A. L. M., & Micheli, D. D. (2021). Psychological Trauma: Biological and Psychosocial Aspects of Substance Use Disorders. In *Drugs and Human Behavior* (pp. 243-260). Springer, Cham.
- Reichert, R. A., Calixto, F., Silva, A. M. B. D., Martins, G. D. G., Barbugli, B. C., Scatena, A., ... & Andrade, A. L. M. (2021). Digital Games, Shopping, Sex, and Other Addictions: Neuropsychological and Behavioral Correlates. In *Drugs and Human Behavior* (pp. 443-458). Springer, Cham.
- Reichert, R. A., Martins, G. D. G., Silva, A. M. B. D., Scatena, A., Barbugli, B. C., Micheli, D. D., & Andrade, A. L. M. (2021). New Forms of Addiction: Digital Media. In *Psychology of Substance Abuse* (pp. 43-53). Springer, Cham.
- Reichert, R. A., Lopes, F. M., Scatena, A., Micheli, D. D., & Andrade, A. L. M. (2021). Drug Screening Instruments for Substance Abuse (ASI, ASSIST, AUDIT, DUSI). In *Psychology of Substance Abuse* (pp. 89-97). Springer, Cham.
- Rossetti, C. B., Souza, M. T. C. C. D., Röhrig, F., Guimarães, Q. C. C., Pylo, S. C., & Bahiense, T. R. S. (2014). Desempenho operatório de crianças com queixas de desatenção e hiperatividade em jogos eletrônicos baseados em provas Piagetianas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 31(3), 377-386.
- Silva, M. A. A., Andrade, A. L. M., & De Micheli, D. (2018). Evaluation of the Implementation of Brief Interventions to Substance Abuse in a Socieducative Context. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 12(1). <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200100125>
- Silveira, K. M., Assumpção, F., Andrade, A. L. M., De Micheli, D., & Lopes, F. M. (2021). Relação das Dependências Física, Psicológica e Comportamental na Cessação do Tabagismo. *Contextos Clínicos*, 14(2). <https://doi.org/10.4013/ctc.2021.142.08>
- Schaub, M. P., Tiburcio, M., Martínez-Vélez, N., Ambekar, A., Bhad, R., Wenger, A., ... & Souza-Formigoni, M. L. O. (2021). The effectiveness of a web-based self-help program to reduce alcohol use among adults with drinking patterns considered harmful, hazardous, or suggestive of dependence in four low-and middle-income countries: randomized controlled trial. *Journal of medical Internet research*, 23(8), e21686. <https://doi.org/10.2196/21686>
- Schaub, M. P., Tiburcio, M., Martinez, N., Ambekar, A., Balhara, Y. P. S., Wenger, A., Poznyak, V, et al.. (2018). Alcohol e-Help: study protocol for a web-based self-help program to reduce alcohol use in adults with drinking patterns considered harmful, hazardous or suggestive of dependence in middle-income countries. *Addiction*, 113(2), 346-352. <http://dx.doi.org/10.1111/add.14034>

Sibilia, Paula. O show do eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

- Souza, F. B., Andrade, A. L. M., Rodrigues, T. P., Nascimento, M. O. & De Micheli, D. (2015). Evaluation of teachers' conceptions about substance misuse in public and private schools: an exploratory. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(3), 1081-1095. <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2015.19429>
- Tabone, S., & Messina, L. (2010). Usos pessoais da internet e percepções da mediação parental: Uma pesquisa com crianças de 10 e 11 anos. *Em Procedia - Social and Behavioral Sciences* (Vol. 2, pp. 2077-2082). <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.03.284>
- Taurisano, A. A. A., Enumo, S. R. F., Prebianchi, H. B., & Andrade, A. L. M. (2020). Estresse e satisfação de pais com o atendimento em unidade de terapia intensiva neonatal. *Interação em Psicologia*, 24(2), 179-189. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v24i2.68643>
- Uçar, H. N., Çetin, F. H., Ersoy, S. A., Güler, H. A., Kılınc, K., & Türkoğlu, S. (2020). Risky cyber behaviors in adolescents with depression: A case control study. *Journal of Affective Disorders*, 270(July 2019), 51–58. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.03.046>
- Yamauchi, L. M., Andrade, A. L. M., Pinheiro, B. O., Enumo, S. R. F. & De Micheli, D. (2019). Evaluation of the social representation of the use of alcoholic beverages by adolescents. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 36, e180098. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275201936e180098>
- Younes, F., Halawi, G., Jabbour, H., Osta, N. El, Karam, L., Hajj, A., & Khabbaz, L. R. (2016). Internet addiction and relationships with insomnia, anxiety, depression, stress and self-esteem in university students: A cross-sectional designed study. *PLoS ONE*, 11(9), 1–13. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0161126>
- Young, K. S., & Brand, M. (2017). Merging theoretical models and therapy approaches in the context of internet gaming disorder: A personal perspective. *Frontiers in Psychology*, 8(OCT). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01853>
- Zhang, M. W. B., Lim, R. B. C., Lee, C., & Ho, R. C. M. (2018). Prevalence of Internet Addiction in Medical Students: a Meta-analysis. *Academic Psychiatry*, 42(1), 88–93. <https://doi.org/10.1007/s40596-017-0794-1>

## **ANEXOS**

Continuação do Parecer: 3.587.823

término.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1417646_E2.pdf	23/09/2019 12:45:06		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CartaE2.pdf	23/09/2019 12:43:29	André Luiz Monezi Andrade	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoE2.pdf	23/09/2019 12:40:44	André Luiz Monezi Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Adolescentes.pdf	23/09/2019 12:38:25	André Luiz Monezi Andrade	Aceito
Outros	Anexo2E2.pdf	23/09/2019 12:37:53	André Luiz Monezi Andrade	Aceito
Outros	Anexo8E2.pdf	19/08/2019 13:35:20	André Luiz Monezi Andrade	Aceito
Outros	Anexo7E2.pdf	19/08/2019 13:35:02	André Luiz Monezi Andrade	Aceito
Outros	Anexo6E2.pdf	19/08/2019 13:34:43	André Luiz Monezi Andrade	Aceito
Outros	Anexo5E2.pdf	19/08/2019 13:34:26	André Luiz Monezi Andrade	Aceito
Outros	Anexo4E2.pdf	19/08/2019 13:34:01	André Luiz Monezi Andrade	Aceito
Outros	Anexo3E2.pdf	19/08/2019 13:33:42	André Luiz Monezi Andrade	Aceito
Outros	Anexo1E2.pdf	19/08/2019 13:32:37	André Luiz Monezi Andrade	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Responsabilidade.jpg	19/08/2019 13:31:15	André Luiz Monezi Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoAssentimento.pdf	19/08/2019 13:26:15	André Luiz Monezi Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Adultos.pdf	19/08/2019 13:26:06	André Luiz Monezi Andrade	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	19/08/2019 13:24:26	André Luiz Monezi Andrade	Aceito

**Endereço:** Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516  
**Bairro:** Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571  
**UF:** SP **Município:** CAMPINAS  
**Telefone:** (19)3343-6777 **Fax:** (19)3343-6777 **E-mail:** comiteedeetica@puc-campinas.edu.br



**PUC**  
CAMPINAS  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DE CAMPINAS -  
PUC/ CAMPINAS



Continuação do Parecer: 3.587.823

Orçamento	Orcamento.pdf	19/08/2019 13:24:16	André Luiz Monezi Andrade	Aceito
Parecer Anterior	ParecerE1.pdf	19/08/2019 13:23:00	André Luiz Monezi Andrade	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Autorizacao.pdf	25/10/2017 14:56:54	André Luiz Monezi Andrade	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	18/08/2017 10:52:08	André Luiz Monezi Andrade	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPINAS, 25 de Setembro de 2019

---

Assinado por:  
**CARLOS ALBERTO ZANOTTI**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua Professor Doutor Eurycides de Jesus Zerbini, 1516  
**Bairro:** Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571  
**UF:** SP **Município:** CAMPINAS  
**Telefone:** (19)3343-6777 **Fax:** (19)3343-6777 **E-mail:** comiteetica@puc-campinas.edu.br

Página 07 de 07